



Foto: Lucas Figueiredo / CBF



IMPACTO DO FUTEBOL BRASILEIRO



Foto: Lucas Figueiredo / CBF

ÍNDICE

04 1. INTRODUÇÃO

- 1.1 Sumário Executivo 2018
- 1.2 Mensagem do Presidente

10 2. CADEIA PRODUTIVA

16 3. PILAR ESPORTIVO

- 3.1 Introdução
- 3.2 Clubes
- 3.3 Atletas
- 3.4 Competições
- 3.5 Infraestrutura

42 4. PILAR FINANCEIRO

- 4.1 Introdução
- 4.2 A Economia do Futebol
- 4.3 A Série A do Brasileirão e sua comparação com outros mercados
- 4.4 Geração de Empregos

60 5. PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DO FUTEBOL BRASILEIRO

- 5.1 Considerações Finais

66 6. METODOLOGIA E BIBLIOGRAFIA

- 6.1 Metodologia
- 6.2 Bibliografia



Foto: Fernando Torres / CBF

1

INTRODUÇÃO

1.1 SUMÁRIO EXECUTIVO 2018

0,72%

É O IMPACTO da cadeia produtiva do futebol brasileiro no PIB

R\$52,9bi

É O VALOR TOTAL movimentado pelo futebol em 2018

156mil

é o número aproximado de EMPREGOS GERADOS

+19mil

PARTIDAS de futebol

+7mil

CLUBES registrados

+360mil

ATLETAS registrados

+250

COMPETIÇÕES realizadas

798

ESTÁDIOS cadastrados

O Futebol é paixão nacional e move milhares de torcedores aos estádios ao longo de toda a extensão territorial brasileira, alcançando milhões de fãs do futebol através de múltiplas plataformas em cada partida realizada.

A realização de um campeonato de futebol perpassa por diversos setores, dentre eles a espinha dorsal do futebol brasileiro, formada pela Confederação Brasileira de Futebol, Federações Estaduais e os milhares de clubes e atletas profissionais e amadores, mídia, materiais esportivos, patrocinadores e outros setores como logística, alimentação e bebidas que se conectam e formam a Cadeia Produtiva do Futebol Brasileiro.

As interações entre os atores da indústria do futebol não apenas movimentam bilhões de reais, mas também geram milhares de empregos.

Este relatório apresenta, de forma inédita, a contribuição direta e indireta da Cadeia Produtiva do Futebol Brasileiro na economia do país, bem como o mapeamento do cenário competitivo do Futebol Brasileiro em 2018.

1.2 MENSAGEM DO PRESIDENTE

O futebol é a paixão de todos nós, brasileiros.

É também um segmento com contribuição econômica importante para o país.

E vive um momento especial.

Em 2018, foram jogadas mais de 19 mil partidas, 29 mil horas de futebol, média de 50 jogos por dia em todo o país. Com isso, o futebol brasileiro movimentou um total de R\$ 48,8 bilhões, sendo a CBF, as Federações Estaduais e clubes responsáveis diretos por R\$ 11 bilhões. Só em tributos, o futebol representou R\$ 761 milhões em arrecadação. Foram gerados mais de 156 mil empregos em 2018, que representaram R\$ 3,34 bilhões em salários e encargos sociais.

A cadeia produtiva do futebol brasileiro impactou em 0,72% do PIB nacional. Mas essa contribuição socioeconômica pode e deve ser ampliada.

Promover uma verdadeira escalada do nosso esporte no PIB nacional é uma das missões que imprimi para esta nova gestão da CBF, já em meu discurso de posse, em abril deste ano.

Precisamos encontrar novos mecanismos para garantir a nossa competitividade perante outros mercados, como a internacionalização de campeonatos, fairplay financeiro e a difusão das boas práticas de gestão e governança em Federações e Clubes.



Foto: Lucas Figueiredo / CBF

Para fazer frente a esse tamanho desafio, nada melhor do que partirmos de um diagnóstico profundo e preciso, para nos dar mais assertividade nas tomadas de decisão. Este é o objetivo deste estudo minucioso e detalhado sobre o nosso futebol, que encomendamos da Ernst & Young, uma das maiores auditorias do mundo.

O trabalho aqui apresentado promove uma verdadeira excursão pelo mundo da bola. Foram mapeados 250 campeonatos, mais de 7 mil clubes registrados, entre profissionais e amadores, bem como 360 mil atletas, dados que se somam a uma série de comparações com os clubes e competições mais relevantes do planeta.

A profusão e a qualidade das informações contidas neste documento sinalizam que a Confederação Brasileira de Futebol está no caminho correto ao traçar um diagnóstico abrangente para a tomada de decisões e mudança de perspectivas.

É assim, com a análise aprofundada de um conjunto inédito de dados e estatísticas sobre o nosso futebol, que guiaremos os próximos passos para que tenhamos um esporte ainda mais atrativo, vibrante e vencedor.

Rogério Caboclo
Presidente



Foto: Lucas Figueiredo / CBF

2

CADEIA PRODUTIVA

O EPICENTRO DO FUTEBOL BRASILEIRO



A CADEIA PRODUTIVA



GRUPOS DE MÍDIA

- Jogos das seleções nacionais
- Competições Nacionais, Regionais e Estaduais
- Ídolos, conquistas e experiências
- Ações sociais
- Aumento do interesse pelo esporte



TORCEDORES

- Transmissão dos jogos
- Programas esportivos
- Audiência dos jogos



FORNECEDORES

Setor logístico, alimentação e bebidas, hotelaria, gaming, dentre outros arrecadam direta e indiretamente através da realização de competições, bem como utilização do Futebol como produto



PATROCINADORES

- Comercialização de bens e serviços
- Consumo de produtos
- Ativações da marca

Direitos de Transmissão para Seleções, Competições e Clubes

- Desenvolvimento, produção, distribuição e venda
- Aquisição de materiais esportivos



GOVERNO

Arrecadação direta e indireta de tributos e afins, fomento do esporte através de políticas públicas e leis de incentivo bem como a regulamentação do setor.

CBF
FED. ESTADUAIS
CLUBES
ATLETAS

- Exposição da marca em Seleções, Competições e Clubes
- Fornecimento de materiais esportivos
- Cotas de patrocínio

- Exposição da marca



MAT. ESPORTIVOS

- Audiência e interações em redes sociais
- Ingressos e Sócio-Torcedor
- Fidelidade aos clubes e Seleção



Foto: Felipe Oliveira / EC Bahia

3

PILAR ESPORTIVO

3.1 INTRODUÇÃO

O futebol do Brasil se diferencia em relação ao existente em outros grandes centros do mundo devido, entre outros fatores, à dimensão continental do país e ao tamanho da população. O território brasileiro equivale a quatro vezes a área dos países das cinco principais ligas europeias, com uma população equivalente a Alemanha, França e Inglaterra somadas.

Para gerenciar o esporte mais popular do país em condições tão diferenciadas, adota-se um modelo federativo, capitaneado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) com a participação das 27 Federações Estaduais associadas. A CBF é responsável pela coordenação no âmbito nacional, enquanto as Federações atuam em competições na esfera estadual. Os atletas têm vínculo (contrato) com os clubes e são registrados (BIRA e BID) tanto nas Federações Estaduais quanto na CBF.

As Federações têm a responsabilidade de desenvolver o futebol no âmbito estadual, além de coordenar os campeonatos e organizar o processo de registro e transferência tanto dos atletas quanto dos clubes. Já a CBF desempenha o papel de coordenação das competições nacionais, estabelecendo os regulamentos e controlando todo o processo de registro e transferência de atletas, bem como tem a missão de organizar as seleções nacionais em todos os níveis (Figura 3.1).

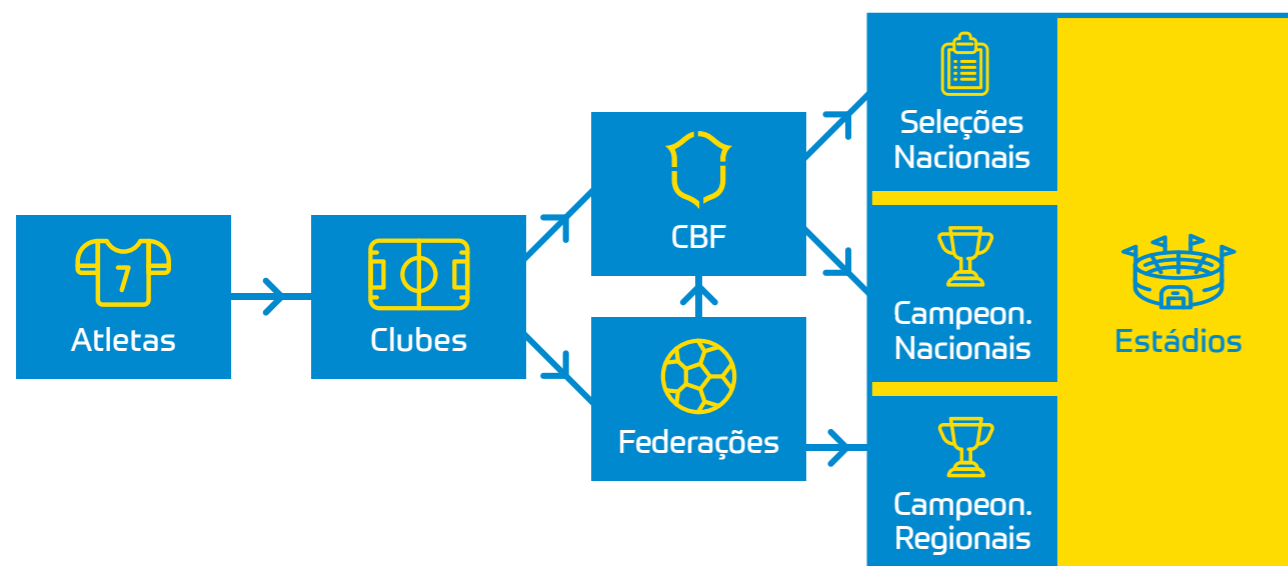


Figura 3.1 – Estrutura Esportiva do Futebol Brasileiro

+7 mil
CLUBES
registrados

874
CLUBES
PROFISSIONAIS
ATIVOS

+360 mil
ATLETAS
registrados

+88 mil
ATLETAS
PROFISSIONAIS
registrados

+11 mil
CONTRATOS
PROFISSIONAIS

+250
COMPETIÇÕES
realizadas

+19 mil
PARTIDAS
realizadas

798
ESTÁDIOS
registrados

3.2 CLUBES

O Brasil contava em 2018 com **7.020 clubes registrados** na CBF, sendo **1.430 ativos**¹ e 5.590 inativos, o que mostra toda a riqueza, capilaridade e o dinamismo do futebol brasileiro. Destes clubes ativos, 1.347 possuem modelo de gestão associativo e 83 são geridos por empresas. Os clubes registrados estavam distribuídos em 1.499 municípios, 38% na região Sudeste, 26% na região Sul, 14% na região Norte, 13% no Nordeste e 9% na região Centro-Oeste (Figura 3.2).



Figura 3.2 – Quantidade de clubes registrados por regiões



¹ Foram considerados clubes ativos clubes que reativaram seus registros na CBF entre 2015 e 2018. Os clubes inativos não podem participar de competições nacionais bem como registrar atletas no BID, porém podem participar de campeonatos estaduais/municipais, dependendo do regulamento da Federação a qual pertence.

Considerado o país do futebol, o Brasil possuía em 2018 clubes registrados em 27% dos 5.570 municípios. Analisando dados populacionais daquele ano, verifica-se que em 121 municípios com população superior a 50.000 habitantes não havia clubes de futebol registrados na CBF. Já em municípios com população inferior a 50.000 habitantes, 3.947 não possuíam clubes, demonstrando que há um espaço para o crescimento do futebol regional (Gráfico 3.1).

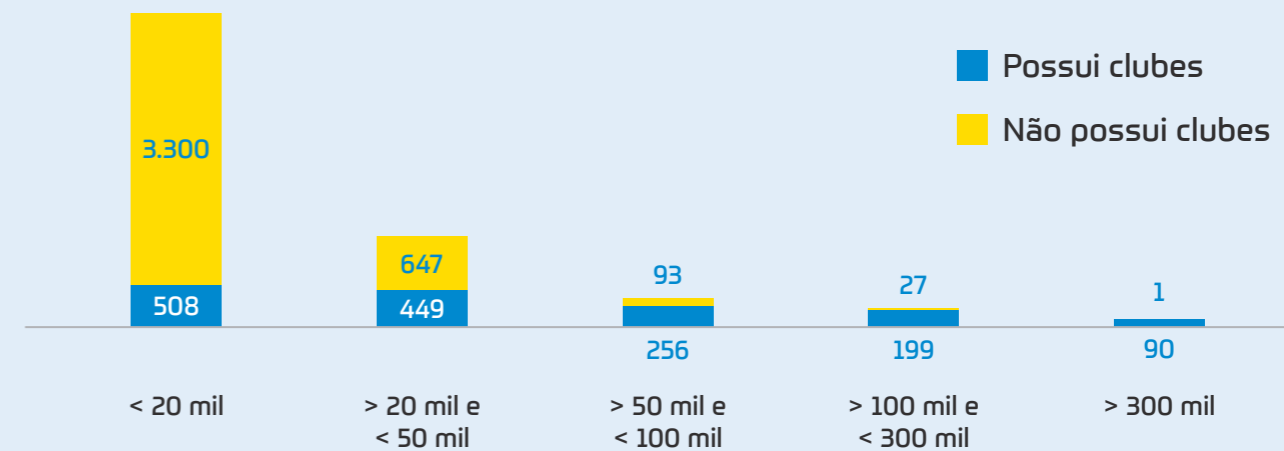


Gráfico 3.1 - Existência de clubes por municípios por faixa populacional²

Quando olhamos para os clubes profissionais, 825 municípios possuíam clubes registrados, alcançando uma população de aproximadamente 134 milhões de habitantes.

Minas Gerais era o estado que mais possuía clubes em seu território em 2018: agremiações em 19% dos municípios. A seguir, vem Santa Catarina, com 14% e São Paulo, 12%. Quando analisamos os números de clubes profissionais, São Paulo aparece em primeiro lugar, com clubes em 14% dos municípios, seguidos de Minas Gerais com 9% e Rio de Janeiro, com 7%.

² IBGE.

Através do cruzamento do número de habitantes³ de cada estado com os clubes presentes na Série A e B do Campeonato Brasileiro de 2018, é possível observar que os 40 clubes representavam 13 estados e uma população de 176 milhões de habitantes. Dentre os 40 clubes de série A e B, 70% estavam localizados no eixo Sul-Sudeste do país, atendendo a uma população de 116 milhões. Levando-se em conta o tamanho da população de cada estado, nota-se que há espaço para crescimento das torcidas dos clubes e consequente geração de receita através de programas como sócio-torcedor e ativações em redes sociais, dentre outros (Figura 3.3).

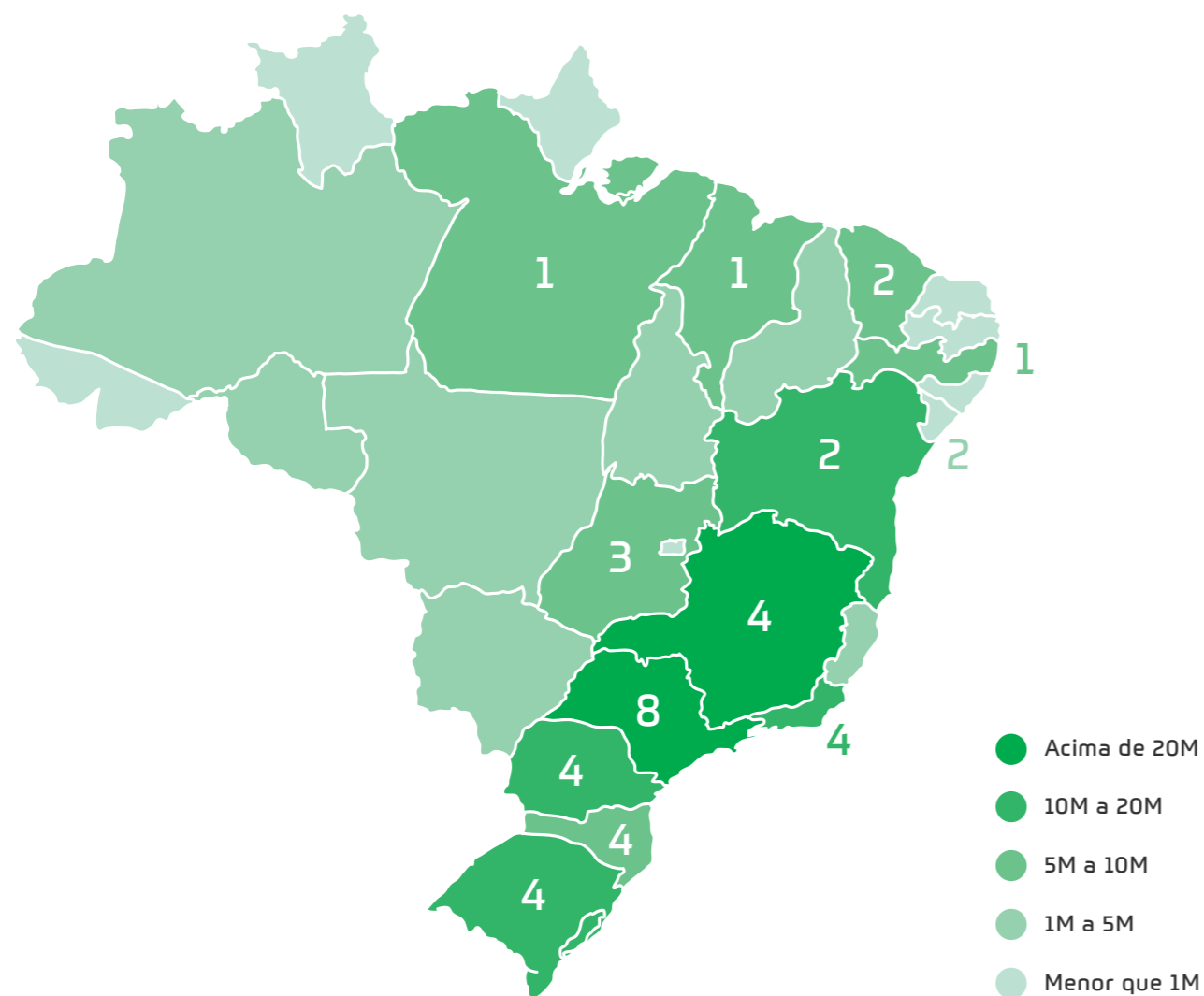


Figura 3.3 - Número de clubes Série A e B por estado e população em 2018

³ Estimativa populacional IBGE.



Foto: Pedro Ernesto Guerra Azevedo / Santos FC

CURIOSIDADES

- O Brasil possuía mais de **128** clubes profissionais centenários. Destes, **114** estavam ativos, sendo **13** na Série A, **10** na Série B, **8** na Série C, **11** na Série D e **72** clubes sem série nacional;
- **44** clubes amadores centenários, sendo que **8** estavam ativos;
- O país possuía **545** clubes profissionais com menos de **20** anos de fundação. Destes, **301** estão ativos, **1** na Série B, **4** na Série C, **17** na Série D e **279** sem Série nacional.

E MAIS...

- **66** clubes com “Flamengo” no nome;
- **59** clubes “Brasil” e derivativos;
- **50** “Botafogo”;
- **27** clubes “Santos”;
- **18** clubes “Corinthians”;
- **11** “Arsenal”;
- **10** “River”;
- **9** “Barcelona”;
- **5** “Manchester”;
- **2** “Real Madrid”

3.3 ATLETAS

Os atletas de futebol desdobram-se nas categorias profissionais⁴ e não-profissionais, os quais chamaremos de amadores, de acordo com a FIFA e a CBF.

Para este relatório, foram analisados atletas entre 12 e 45 anos de idade, com vínculos profissionais, não-profissionais e registros de iniciação desportiva (Figura 3.4)⁵.

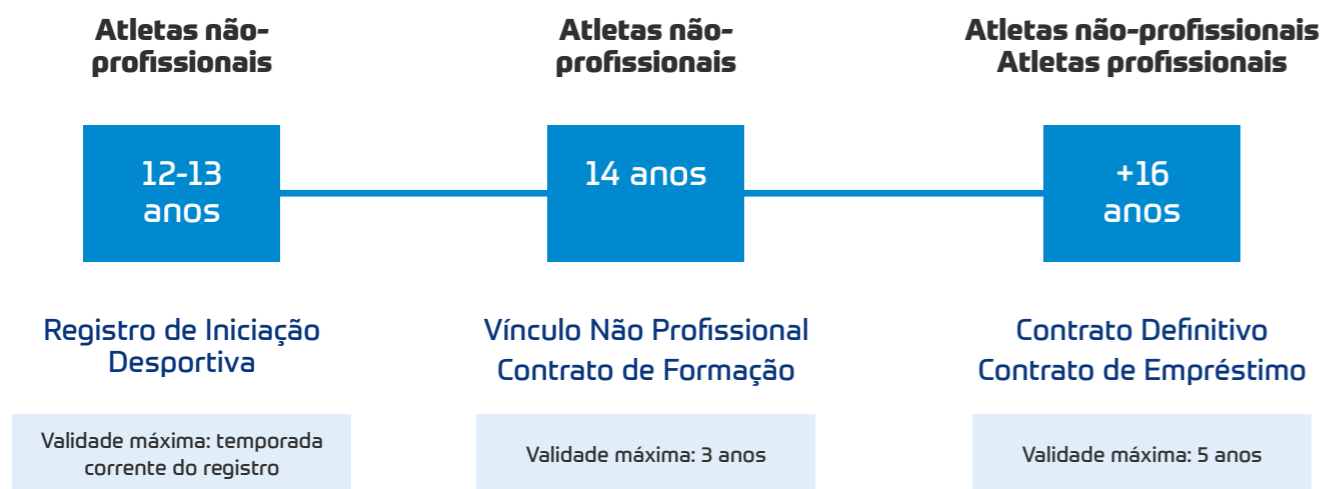


Figura 3.4 - Fluxo de contratos

⁴ Segundo a Lei nº 9.615 e o Regulamento Nacional de Registros e Transferência de Atletas de Futebol da CBF, os atletas são considerados profissionais quando atuam em cumprimento a um contrato formal de trabalho desportivo, e não-profissionais quando não recebem remuneração financeira direta.

⁵ Os contratos profissionais podem ser firmados apenas com atletas de idades iguais ou superiores a 16 anos.

+360 mil

ATLETAS
registrados

25%

SÃO ATLETAS
PROFISSIONAIS

4.7 mil

ATLETAS
PROFISSIONAIS
BRASILEIROS
atuam no exterior

162

ESTRANGEIROS
atuam no futebol
profissional
brasileiro

80%

DO VALOR
TOTAL DOS
SALÁRIOS está
concentrado em
7% dos atletas

55%

DOS ATLETAS
PROFISSIONAIS
receberam
aproximadamente
um salário mínimo

Em 2018 o país possuía registrados no sistema da CBF **360.291 atletas, 347.487 do gênero masculino e 12.804 do gênero feminino**. Ao analisarmos a profissionalização dos atletas, foi constatado que os **atletas amadores** representavam **75% deste número**, enquanto o número de **atletas profissionais** representava **25%** do total.

Para fins de comparação, hoje o Brasil possui:

- + de **2 milhões** de enfermeiros;
- + de **1 milhão** de advogados;
- + de **500 mil** médicos;
- + de **150 mil** arquitetos e urbanistas;
- + de **90 mil** atletas profissionais de futebol.

A faixa etária dos atletas registrados mostra-se bastante diversificada, com destaque para os atletas de categorias de base, aqui considerados atletas que compreendem de Sub-12 a Sub-20, correspondente a 29% do total (Figura 3.5).



Figura 3.5 – Atletas por faixa etária

O mapa de calor abaixo apresenta a concentração de atletas nascidos por município. A partir desta análise é possível observar que os municípios de origem da maioria dos atletas estão distribuídos pela costa do Nordeste, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e sul do país (Figura 3.6).

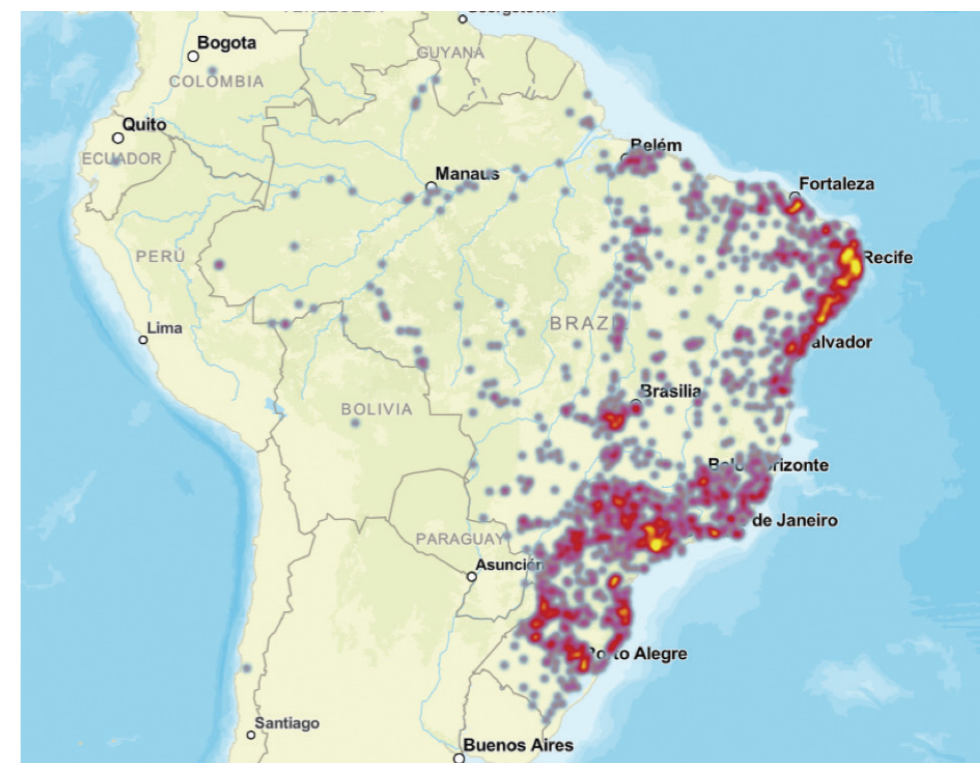


Figura 3.6 - Concentração de municípios de origem dos atletas

Quando analisamos pelo número de atletas profissionais e onde atuavam, a região Sudeste é responsável por 39%, Nordeste 21%, Sul 20%, Centro-Oeste 11% e Norte 9%.

Os clubes de Série A possuíam em média 31% mais atletas contratados do que a série B, contabilizando jogadores profissionais e amadores, e 73% mais atletas que os clubes que não disputam divisão nacional (Gráfico 3.2).

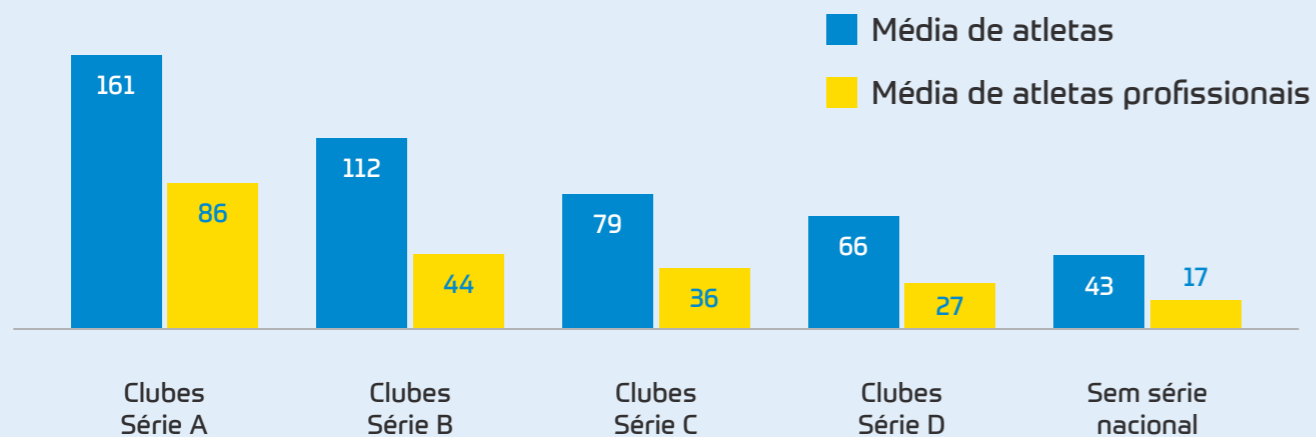


Gráfico 3.2 - Média de atletas por Série Nacional por clube

Ao analisarmos apenas os atletas com contratos profissionais, em média os clubes de Série A possuíam aproximadamente 50% mais atletas que os clubes da Série B. Importante ressaltar que atletas com contratos profissionais podem atuar em campeonatos nacionais de equipes principais a partir dos 16 anos, de acordo com as regras vigentes.

3.3.1 REMUNERAÇÃO DOS ATLETAS

A remuneração dos atletas profissionais⁶ de futebol é composta do salário, com base nas regras da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e adicionais de direito de imagem, conforme ilustração (Figura 3.7).

REMUNERAÇÃO ATLETAS PROFISSIONAIS	
REMUNERAÇÃO CLT	DIREITOS DE IMAGEM
Incidência de impostos: - FGTS - IR - INSS	Máximo 40% da remuneração total do atleta.

Figura 3.7 - Remuneração dos atletas

As análises realizadas consideraram os salários referentes aos contratos baseados na CLT dos atletas, ou seja, não foram considerados os valores referentes aos direitos de imagem, que podem alcançar até a 40% do salário integral do atleta⁷.

Os clubes brasileiros possuíam no ano em questão 11.683 contratos ativos com atletas profissionais, destes 11.551 contratos com atletas do gênero masculino e apenas 132 contratos com atletas femininas.

Os números referentes aos salários dos atletas demonstram que **55% dos atletas profissionais receberam salários equivalentes a um trabalhador com salário mínimo** (aproximadamente R\$ 1.000), 33% receberam entre R\$ 1.001 e R\$ 5.000, 5% receberam entre R\$ 5.001 e R\$ 10.000 enquanto apenas 13 atletas, um número inferior à 1% do total de atletas, receberam remuneração acima de R\$ 500.000 (Gráfico 3.3).

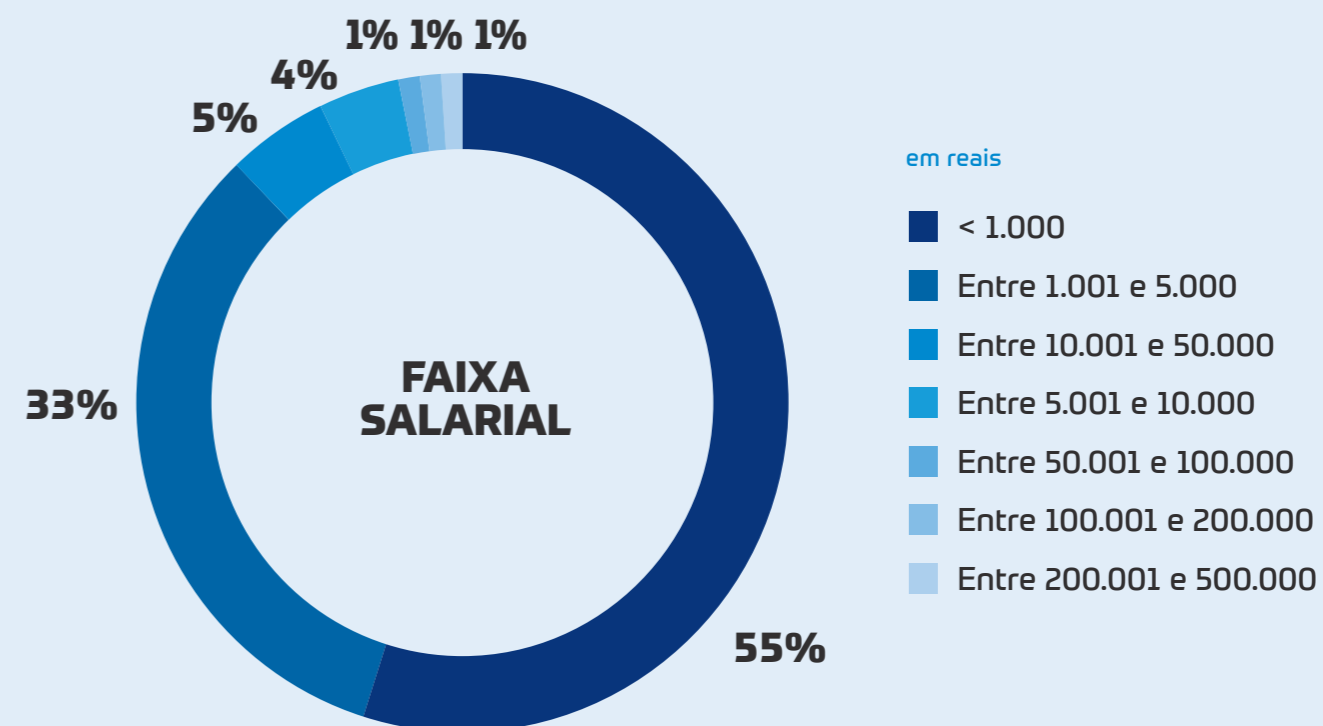


Gráfico 3.3 - Faixa salarial dos atletas profissionais

⁶ As análises de remuneração dos atletas consideram contratos ativos com clubes nacionais até o dia 15 de março de 2019.

⁷ Lei Pelé – L9615/1998.

Ao analisarmos regionalmente (o Brasil), é possível observar a elevada média salarial do Sudeste. A região concentrava os maiores salários do futebol brasileiro - e representava 100% dos salários superiores a R\$ 500.000. Em contraste com o Sudeste, a região Norte possuía a menor média salarial do país. Lá, o maior salário era de R\$ 13.000 e 89% dos atletas receberam aproximadamente R\$ 1.000.

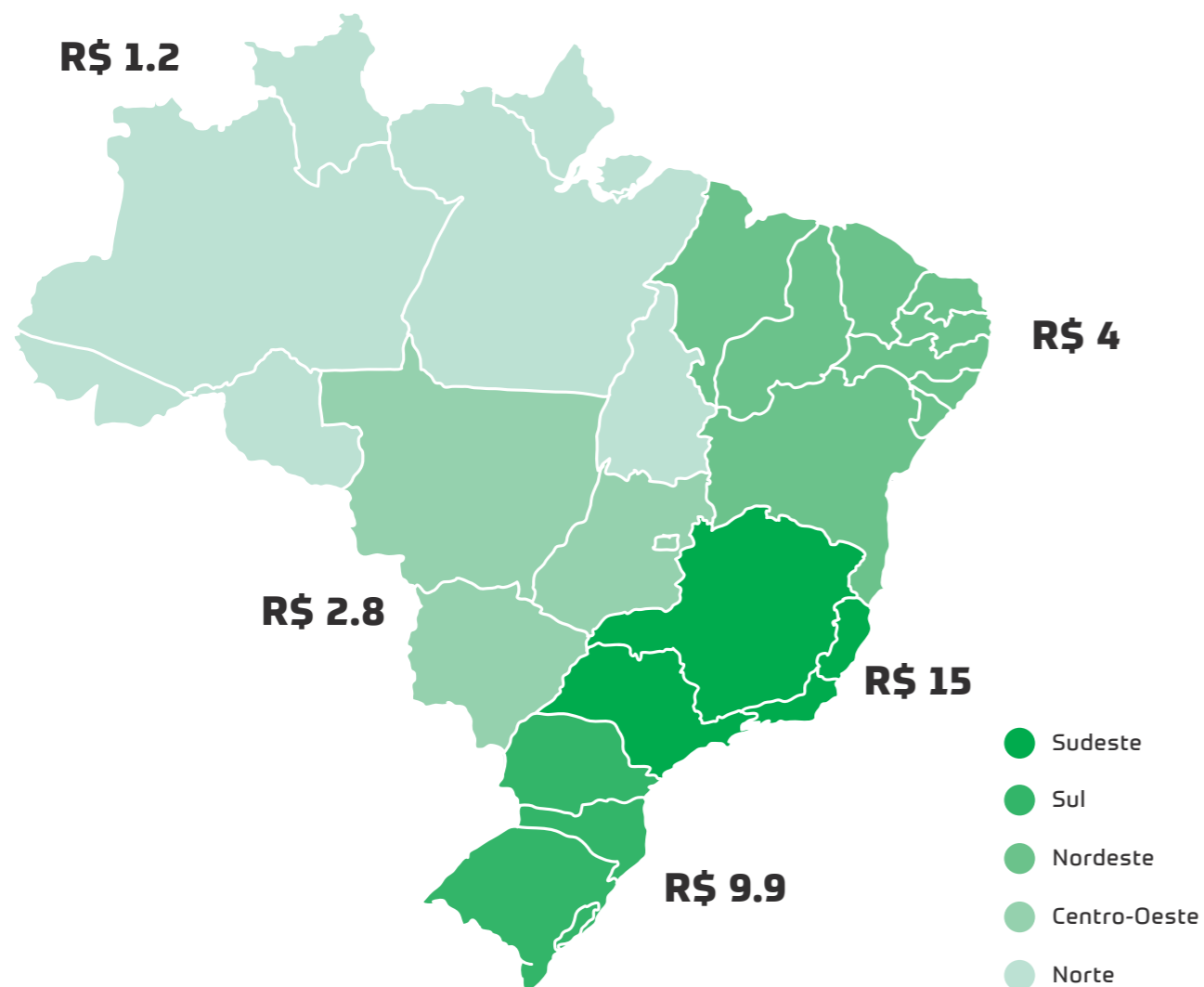


Figura 3.8 - Média salarial por região (mil)

CURIOSIDADES

- O país possuía em 2018 mais de **24** mil atletas com mais de **40** anos, **905** com contratos ativos, **17** com clubes da Série A, **8** com clubes da Série B, **1** na Série C e **22** na Série D; **347** destes atletas atuavam por clubes sem divisão nacional, enquanto **510** atuaram por clubes do exterior;
- **37%** dos atletas profissionais entre **17** e **20** anos não possuíam contratos ativos com clubes;
- O valor anual dos salários de todos os atletas profissionais somados girou em torno de **R\$ 1 bilhão** em 2018
- **64%** do total dos salários dos atletas concentravam-se em clubes do Sudeste.



Foto: Estevão Germano / América Mineiro

3.4 COMPETIÇÕES

Em 2018, foram realizados **253 campeonatos** em todo território, sendo 16 nacionais coordenados pela CBF e 237 torneios realizados pelas Federações Estaduais. Destes, 53% das competições realizadas foram das categorias de base, 29% da categoria principal e 11% competições femininas. Foram identificadas 16 competições realizadas para ligas independentes, que não serão abordadas neste relatório (Gráfico 3.4).

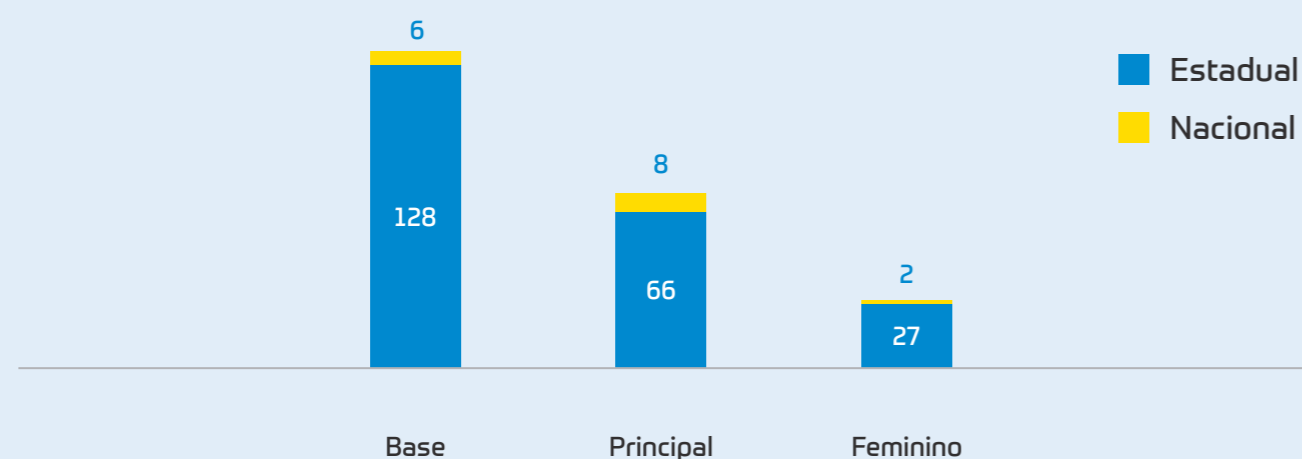


Gráfico 3.4 - Número de competições realizadas em 2018

Ao analisarmos o número de partidas, as competições das categorias de base representaram mais de 64% do total de jogos⁸ enquanto as competições da categoria principal representaram 31% e o feminino 5%. (Gráfico 3.5).

⁸ Foram consideradas competições das categorias sub-12 à categoria sub-20.

+250
COMPETIÇÕES
realizadas em 2018

+19 mil
PARTIDAS no
ano

50
PARTIDAS POR
DIA em média

+29 mil
HORAS DE
FUTEBOL em um
ano

+2 mil
CLUBES
PARTICIPANTES

+80 mil
ATLETAS
ENVOLVIDOS

48,57%
DE OCUPAÇÃO
MÉDIA NOS
ESTÁDIOS do
Brasileirão

R\$23
FOI O VALOR DO
TICKET MÉDIO
do Brasileirão
2018

+7 milhões
FOI O PÚBLICO
TOTAL
PRESENTE nas
partidas de 2018

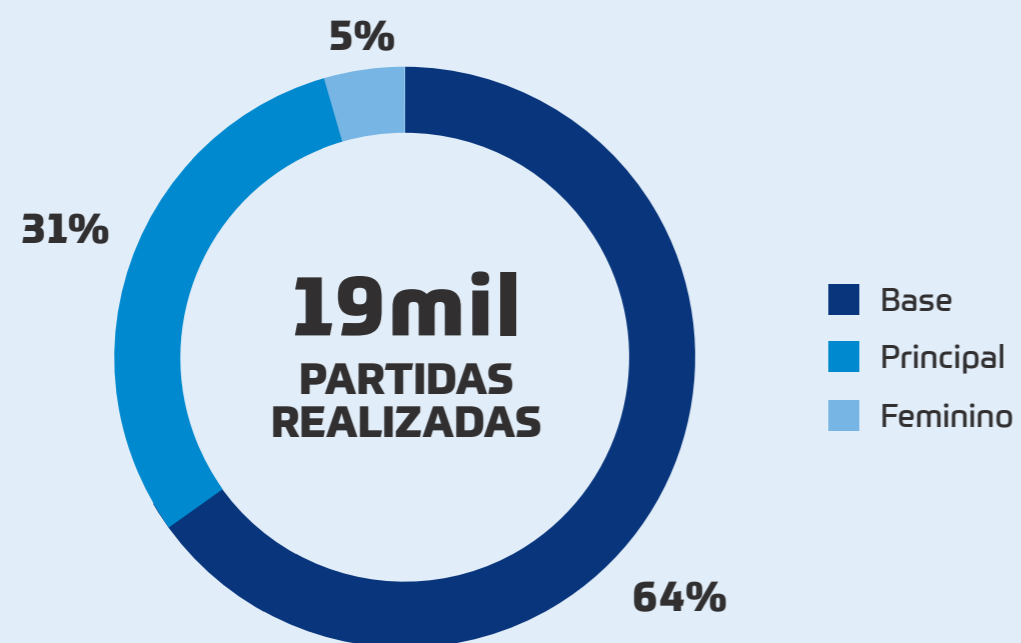


Gráfico 3.5 - Número de partidas realizadas em 2018



Ao analisarmos o número de partidas distribuídas ao longo do ano para competições da categoria principal é possível observar que a região Sudeste era a grande responsável pela realização das partidas, principalmente entre os meses de junho a novembro. Já a região Norte realizava uma quantidade inferior de jogos no meio do ano (Figura 3.9).

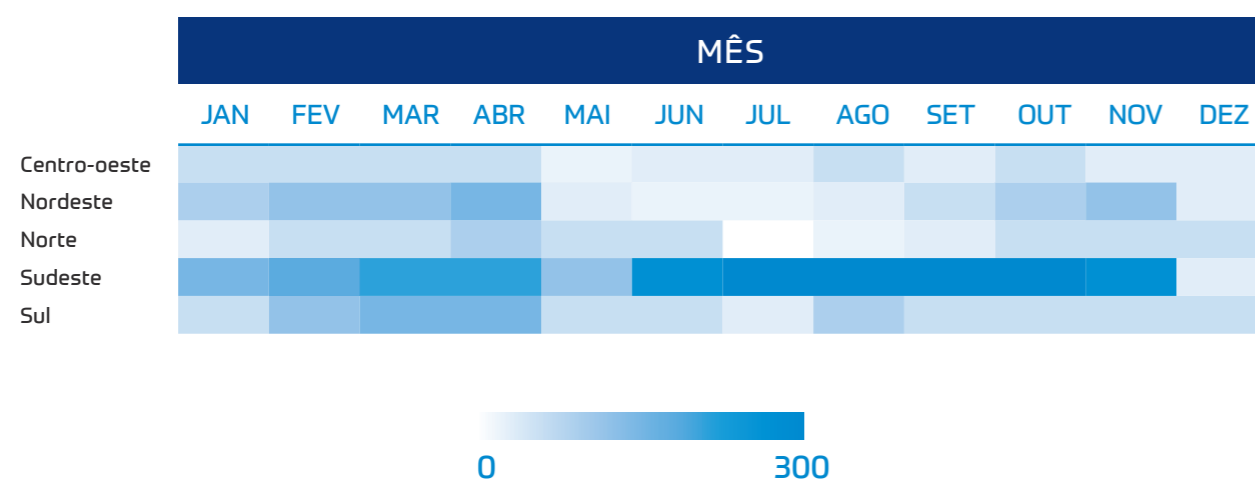


Figura 3.9 - Calendário de partidas da categoria principal

O calendário das partidas das categorias de base, apesar de apresentar um número elevado de jogos em relação as partidas da categoria principal, também apresentava um número maior de jogos no segundo semestre, principalmente na região Sudeste. O número alto de partidas em janeiro no Sudeste foi devido a realização da Copa São Paulo de Futebol Júnior, que tem a participação de clubes de todo país (Figura 3.10).

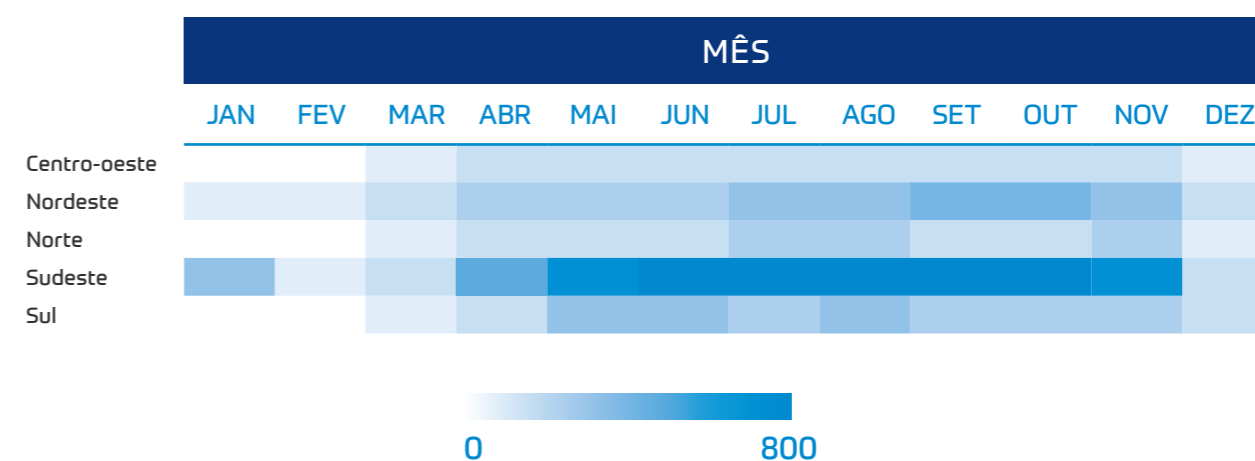


Figura 3.10 - Calendário de partidas das categorias de base

3.4.1 CAMPEONATO BRASILEIRO

Considerado um dos campeonatos nacionais de pontos corridos mais disputados de todo o mundo, o Campeonato Brasileiro, principal competição nacional, possui 4 divisões: as Séries A, B, C e D. As análises a seguir abordarão a Série A do Brasileirão nos últimos 10 anos de disputa.

No período entre 2008 e 2018, 35 equipes participaram da competição e 14 destas disputaram as 5 posições mais elevadas da Série A com 06 clubes sagrando-se campeões: Corinthians, Cruzeiro, São Paulo, Fluminense, Flamengo e Palmeiras. Destes 14 clubes, 06 foram rebaixados no mesmo período, o que demonstra a rotatividade dos Clubes na Série A (Figura 3.11).

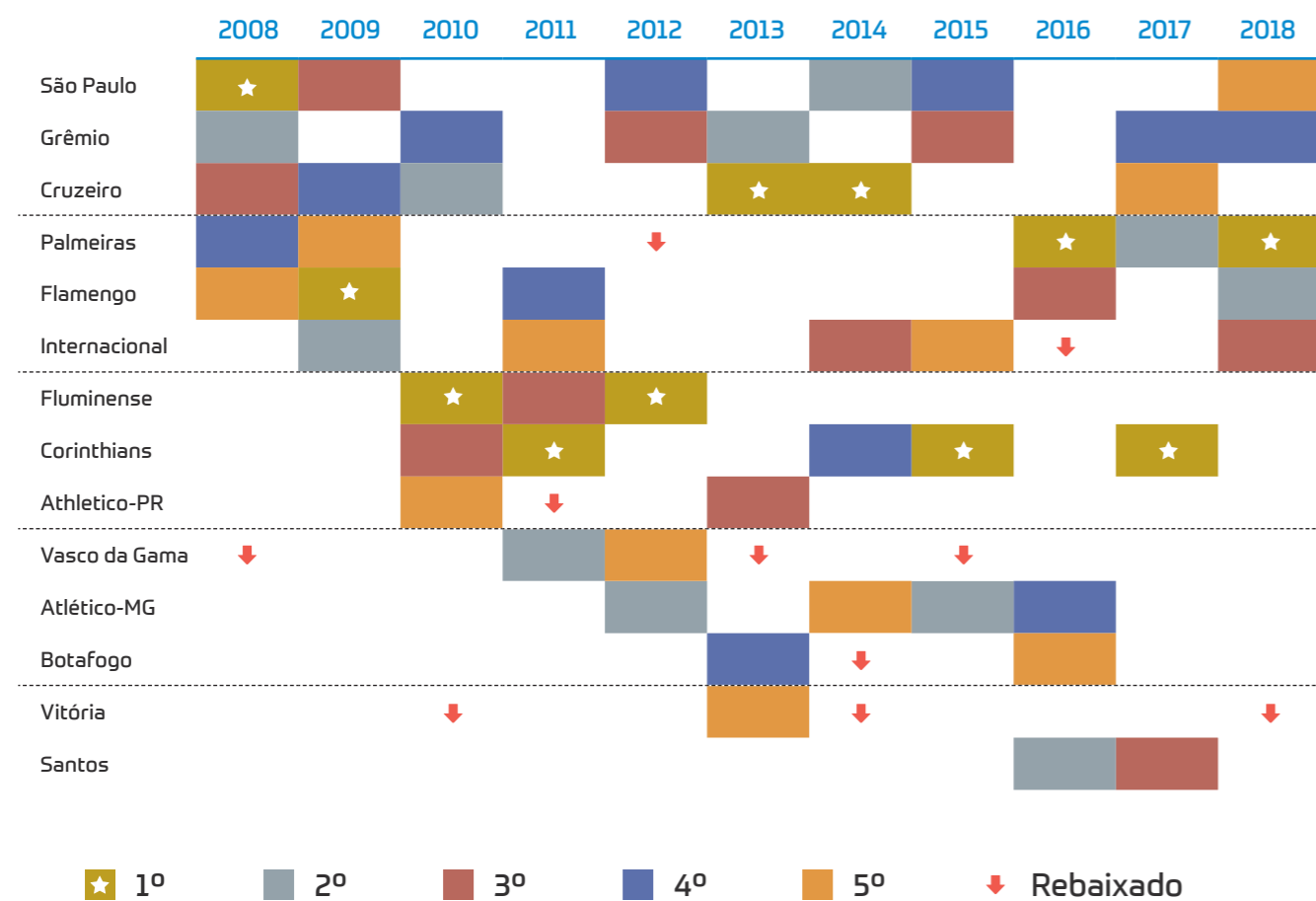


Figura 3.11 - Rotatividade das 5 primeiras colocações

Ao compararmos o percentual da pontuação alcançada pelos campeões das principais ligas europeias nos últimos 10 anos, é possível observar que os campeões do Campeonato Brasileiro alcançaram uma média percentual de 66%, inferior aos demais campeonatos como La Liga, com 82%, Bundesliga, 78%, Premier League e Serie A Tim, ambas com 77% e Ligue 1, com 74%, demonstrando um maior grau de dificuldade para que os clubes se sagrem campeões do Brasileirão em comparação as demais Ligas (Gráfico 4.6).

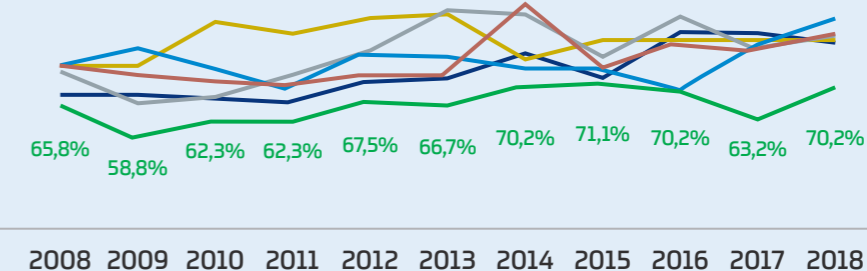


Gráfico 3.6 - Comparação do percentual de pontos ganhos dos Clubes Campeões

Os 24 estádios utilizados no Campeonato Brasileiro de 2018 apresentam capacidade total média de 41.374 lugares. Quando comparamos com os principais campeonatos europeus, ficamos com capacidade média inferior apenas em relação à média dos estádios utilizados na Bundesliga, com 48.837 lugares, e à frente da La Liga, 39.604, Premier League, 38.547, Serie A e Ligue 1, com 35.558 e 33.182 respectivamente. Porém quando analisamos a taxa de ocupação, o Brasileirão fica abaixo das principais ligas europeias, com 48,57% (Gráfico 3.7).

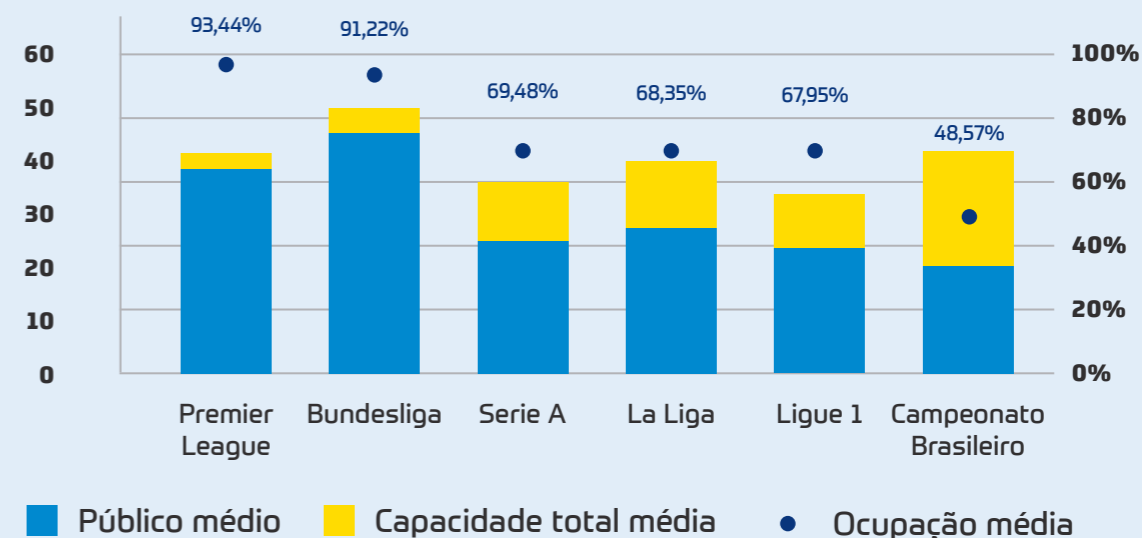


Gráfico 3.7 - Comparação de capacidade, público e ocupação média

3.5 INFRAESTRUTURA

No Brasil foram realizadas em torno de 50 partidas de futebol por dia em média, o que demanda um número elevado de Estádios, que estão localizados em 632 municípios, com uma maior concentração de arenas localizadas ou próximas aos principais centros urbanos.

O Brasil hoje conta com 798 estádios de futebol reconhecidos pelas Federações Estaduais para prática do futebol da categoria principal, de base e feminino (Figura 3.12).



Figura 3.12 - Distribuição dos estádios no Brasil

Ao segregarmos os estádios por região, a região Sudeste, que possui o maior número de clubes, atletas e competições realizadas, possui o maior número de estádios, com 260, sendo que 67% possuem sistema de iluminação. A região Nordeste vem em segundo lugar com 245, com 68% possuindo sistema de iluminação. A região Sul possui 145 estádios, 59% com sistema de iluminação. A região Centro-Oeste tem 85 estádios e a menor taxa de estádios iluminados: 58%. A região Norte tem o menor número de clubes, atletas e competições, bem como apresenta também o menor número de estádios, com 63, sendo que 60% possuem sistema de iluminação (Gráfico 3.8).

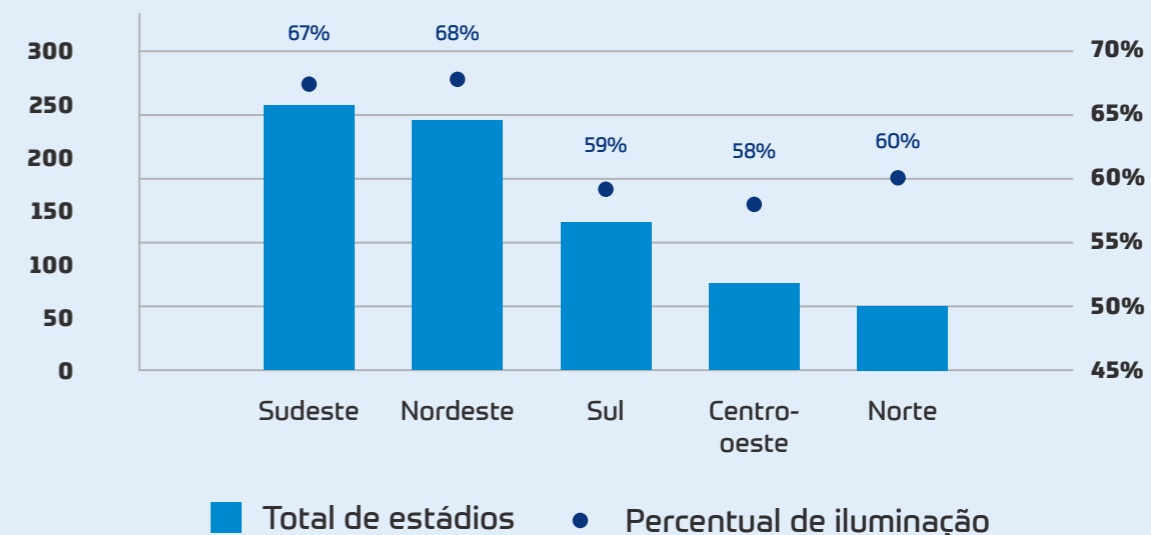


Gráfico 3.8 - Quantidade de estádios e percentual de iluminação por região



Foto: Ricardo Duarte / SC Internacional

Ao analisarmos a capacidade disponível dos estádios brasileiro, é possível observar que 60% possuem capacidade de até 5 mil lugares e apenas 10 estádios possuem capacidade superior a 50 mil lugares (Gráfico 3.9).

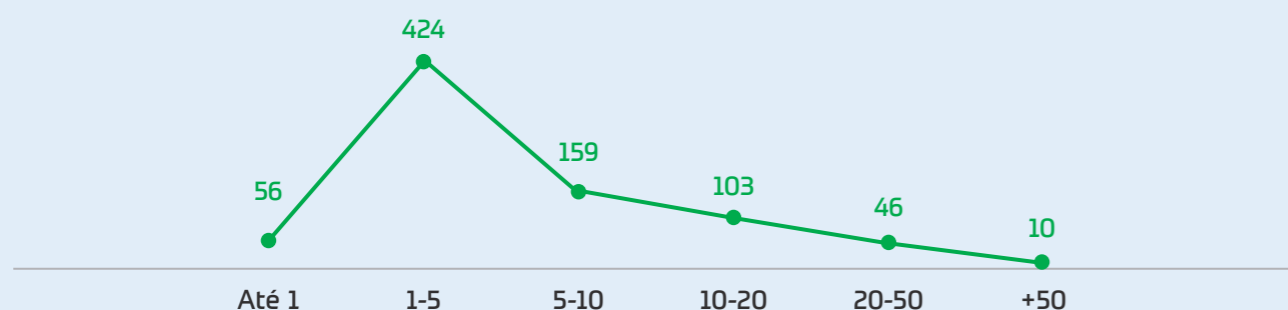


Gráfico 3.9 - Estádios por faixa de quantidade (mil)

A análise dos estádios mais utilizados nos campeonatos nacionais em 2018 apresenta o estádio Rei Pelé, em Maceió, em primeiro lugar, devido principalmente ao CSA e CRB que foram mandantes em suas partidas no estádio durante a Série B em 2018. Em seguida o Manoel Barradas, em Salvador, que foi utilizado em 22 partidas das categorias de base, bem como campeonatos femininos, Série-A e Copa do Nordeste. Importante destacar na lista os estádios pertencentes aos governos, que são utilizados por mais de um Clube, como o Castelão, no Ceará, que comporta jogos do Fortaleza e Ceará, e o Maracanã, no Rio de Janeiro, utilizado por Flamengo, Fluminense e Vasco nos clássicos (Gráfico 3.10).



Gráfico 3.10 - Estádios mais utilizados em competições nacionais em 2018

Ao analisarmos os proprietários dos estádios reconhecidos, é possível observar que 59% dos estádios pertencem aos governos municipais, com destaque para as regiões Nordeste e Centro-Oeste, onde os municípios são responsáveis por 76% e 74% respectivamente enquanto 34% dos estádios possuem proprietários particulares, com destaque para a região Sul e Sudeste, com 59% e 48% respectivamente. (Gráfico 3.11).

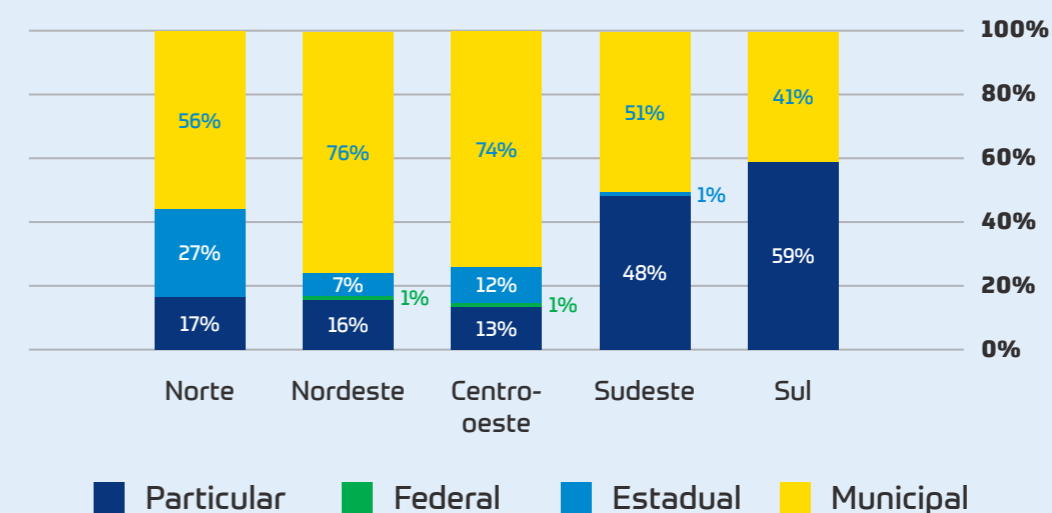


Gráfico 3.11 - Percentual de estádios por proprietário por região





Foto: Alexandre Vidal / CR Flamengo

4

PILAR FINANCEIRO

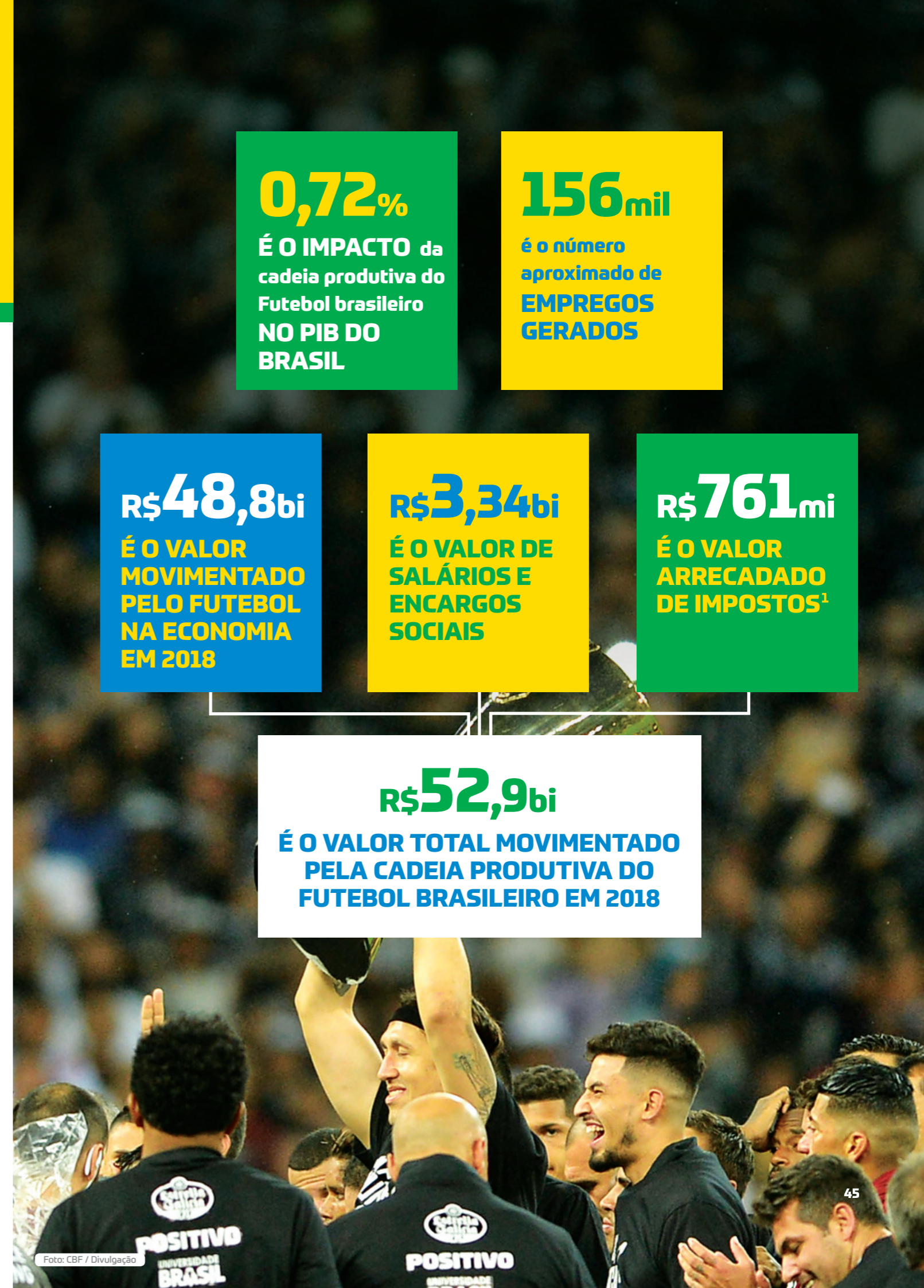
4.1 INTRODUÇÃO

O futebol brasileiro forma constantemente uma legião de talentos que brilham nos campos do Brasil e do Mundo. Os clubes e seleções nacionais são atrações dentro e fora do país. Mas o sucesso do esporte mais popular do Brasil ultrapassa as quatro linhas e as arquibancadas.

O futebol brasileiro é também uma indústria que movimenta bilhões de reais, gera milhares de empregos e contribui de forma significativa para a economia do Brasil. Para entender a dimensão do setor, é preciso analisar a cadeia produtiva do Futebol, seus atores, interações e movimentação financeira.

A cadeia completa do futebol tem como epicentros a CBF, as Federações Estaduais, clubes e atletas. Mas envolve também uma série de outras áreas que interagem com o esporte, criando uma grande rede que se completa e realimenta esse sistema. A definição dos direcionadores de impacto para o cálculo, bem como para o levantamento de empregos gerados pela indústria do esporte, foi realizada a partir da construção da cadeia produtiva do futebol brasileiro apresentada no segundo capítulo.

¹ Exceto encargos sociais.



O quadro abaixo auxilia na apresentação dos direcionadores de impacto utilizados, a partir da sua origem (Figura 4.1).

DIRECIONADORES DE IMPACTO	IMPACTO DIRETO	IMPACTO INDIRETO
CBF	Receitas com direitos de transmissão de Seleções	Considera o resultados dos impactos diretos da atividade econômica gerada ao longo da cadeia produtiva do Futebol Brasileiro (Setor de construção, hotelaria, transportes...)
	Patrocínio e Publicidade	
	Material esportivo	
	Receitas de matchday	
	Valor adicionado ao PIB	
	Despesas operacionais com jogos	
	Despesas com logística de Seleções e Campeonatos	
	Serviços financeiros	
	Investimentos em infraestrutura	
	Colaboradores	
Impostos		
FEDERAÇÕES	Receitas com direitos de transmissão de Campeonatos	
	Patrocínio e Publicidade	
	Material esportivo	
	Valor adicionado ao PIB	
	Serviços financeiros	
	Despesas com logística de Campeonatos	
	Colaboradores	
Impostos		
CLUBES	Receitas com direitos de transmissão	
	Patrocínio e Publicidade	
	Material esportivo	
	Importação e exportação de atletas	
	Receitas de matchday	
	Receitas com Sócio-torcedor	
	Valor adicionado ao PIB	
	Despesas com logística	
	Despesas operacionais com jogos	
	Serviços financeiros	
	Colaboradores / Atletas	
	Investimentos em infraestrutura	
	Impostos	

Figura 4.1 - Direcionadores dos Impactos

4.2 A ECONOMIA DO FUTEBOL

Em 2018 o futebol brasileiro movimentou direta e indiretamente o equivalente a **R\$ 48,8 bilhões** através da CBF, Federações Estaduais, clubes, patrocinadores, mídia e torcedores. Este valor equivale a **0,72% do PIB Brasileiro**. Mas não é simples chegar a este número. Na construção da análise nos deparamos com desafios conceituais, debates e muitas pesquisas. Um exemplo é como medir o impacto do investimento publicitário que se transforma em vendas. Outro é desenhar a estrutura setorial que envolve o esporte, com todas as suas inter-relações, e que nos colocou várias vezes diante de situações em que precisamos evitar a dupla contagem de valores.

Se a CBF, Federações Estaduais e clubes contribuem diretamente com **R\$ 11 bilhões na composição do nosso PIB**, indiretamente são responsáveis por outros **R\$ 37,8 bilhões**, alavancados a partir da relação entre eles e a mídia, patrocinadores, torcedores, indústrias logísticas e governos (Gráfico 4.1).

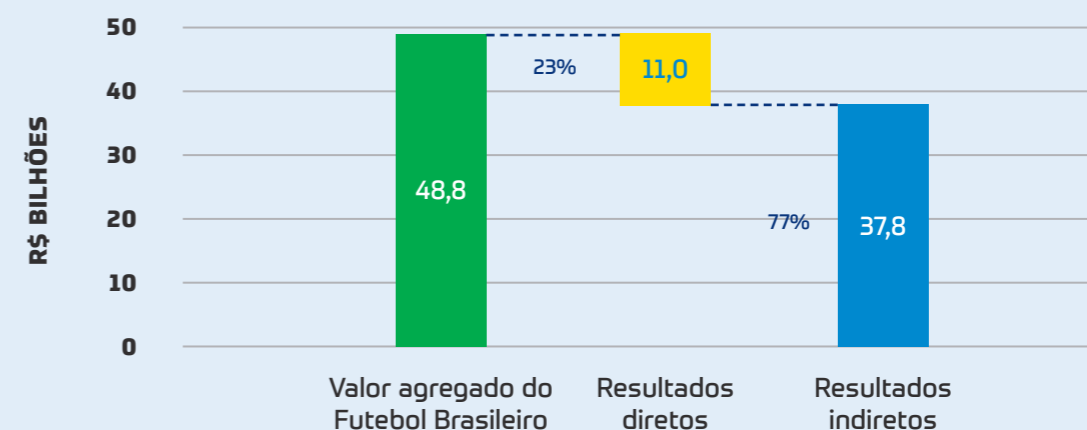


Gráfico 4.1 - Valor Agregado do Futebol Brasileiro

Ao analisarmos a representatividade do impacto direto e indireto na economia, os clubes de Futebol representam 72% do total, seguidos pela CBF, com 14%, os Grupos de Mídia, responsáveis pelas transmissões dos jogos e programas esportivos, com 7%, o Mercado Externo, que é responsável pelas aquisições dos jovens talentos brasileiros aparecem com 2% de impacto no PIB enquanto o setor de logística e serviços, investimentos em atletas e infraestrutura, Governo Federal com loterias e arenas, além dos estádios, contribuem com 1% cada. Em “outros” participam as Federações Estaduais, serviços financeiros e games com 1% de contribuição ao PIB (Gráfico 4.2).

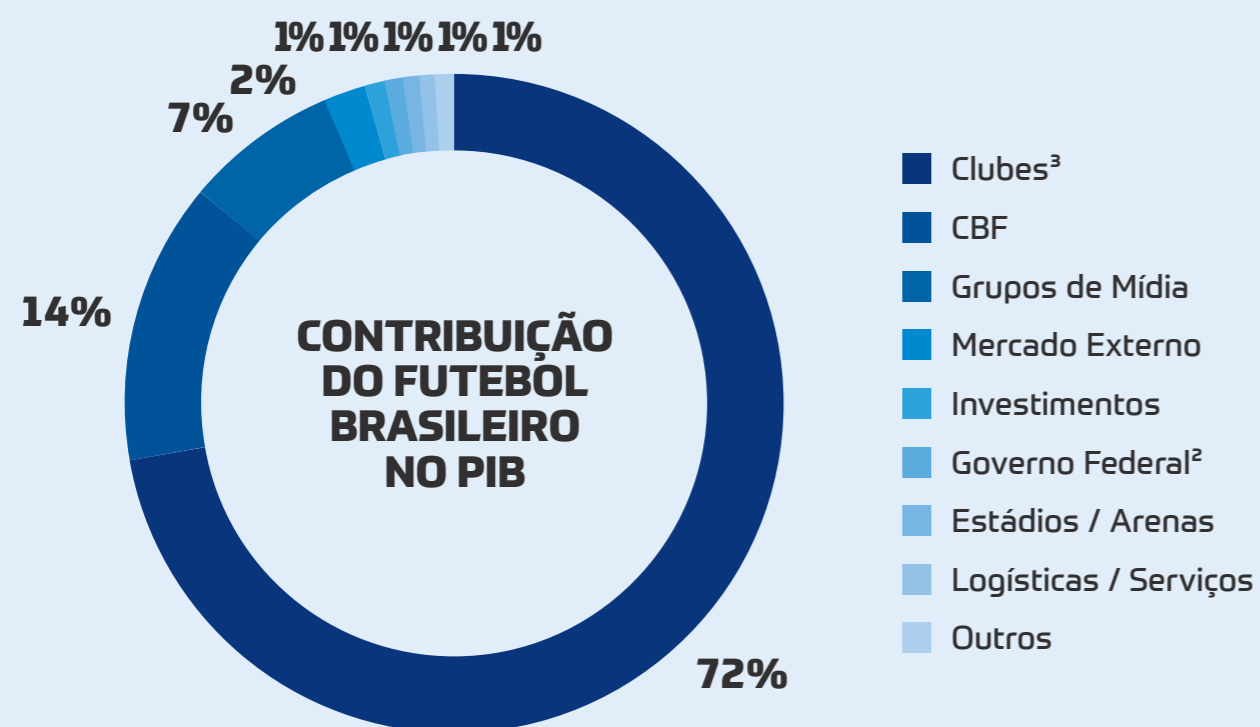


Gráfico 4.2 - Percentual de contribuição no PIB

² Loterias e Arenas

³ Considera 33 clubes que divulgaram suas demonstrações financeiras no ano de 2018



Este impacto na economia movimenta uma série de áreas que apoiam o Futebol através de patrocínios diretos e indiretos, enquanto o esporte contribui no desenvolvimento de outros tantos negócios, como hotelaria, aviação, alimentos e bebidas, transportes públicos, indústria do vestuário, dentre outros.

Além disso, o Futebol Brasileiro contribuiu com **R\$ 3,3 bilhões** em salários e encargos sociais pagos direta e indiretamente, bem como **R\$ 761 milhões em tributos anuais**, movimentando um total de **R\$ 52,9 bilhões de reais** no ano de 2018 (Gráfico 4.3).

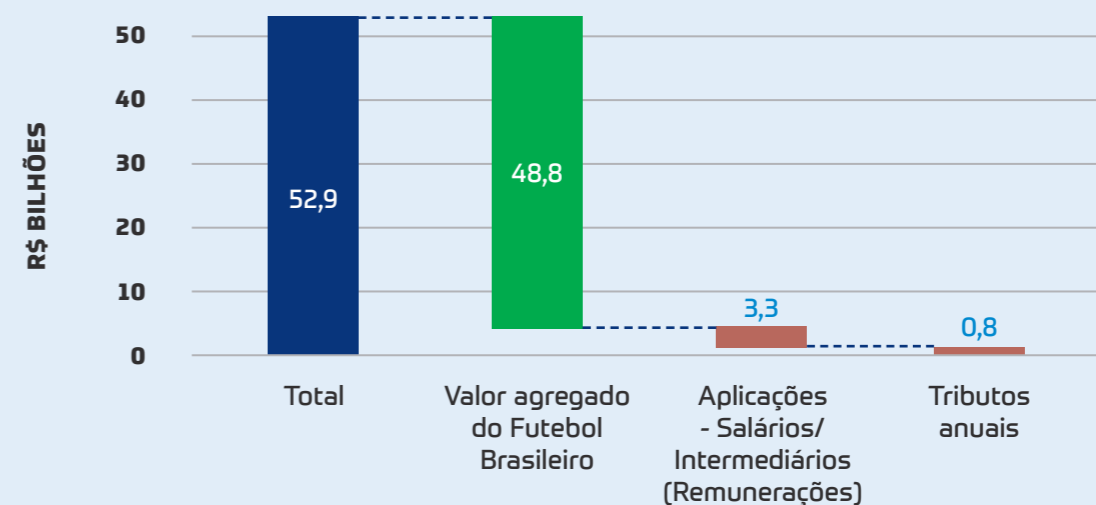


Gráfico 4.3 - Contribuição total do Futebol Brasileiro

Conforme metodologia, remunerações e impostos não são considerados no cálculo do Impacto da Cadeia Produtiva do Futebol Brasileiro no PIB.

4.3 A SÉRIE A DO BRASILEIRÃO E SUA COMPARAÇÃO COM OUTROS MERCADOS

O Campeonato Brasileiro Série A pode ser considerado um dos mais disputados do mundo, sempre com vários clubes com chances reais de conquistar o título. Entretanto, fora de campo e quando falamos das receitas obtidas pelos clubes brasileiros em comparação especialmente aos principais clubes europeus, nossa realidade ainda é distante das competições do velho continente.

Os 20 clubes participantes da Série A do Campeonato Brasileiro arrecadaram em 2018 **R\$ 3.9 bilhões em receitas recorrentes**⁴, considerando receitas comerciais, como publicidades e patrocínios, receitas com bilheteria, receitas provenientes dos torcedores, como clubes social e sócio torcedor, e receitas com a venda dos direitos de transmissão do campeonato.

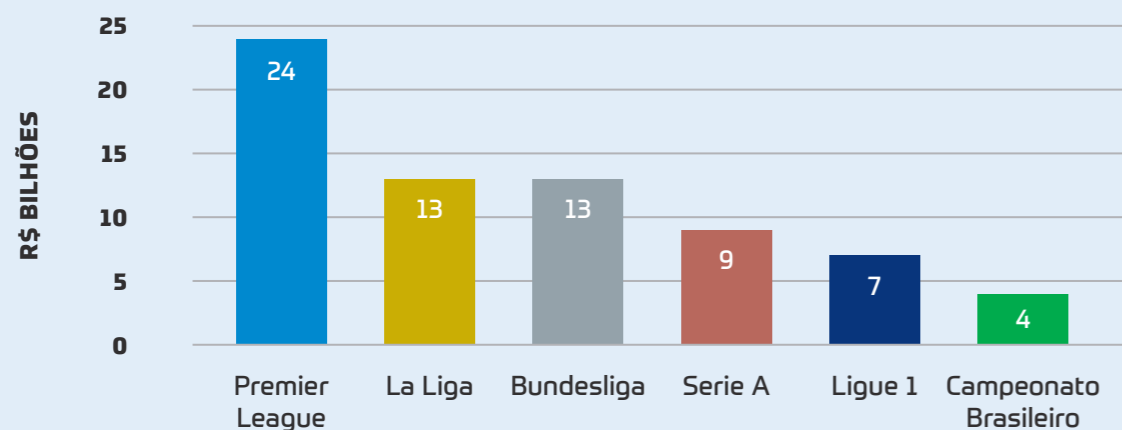


Gráfico 4.4 - Comparação do Faturamento Recorrente

⁴ A comparação de números exige um ajuste conceitual que nos diferencia dos europeus: enquanto no Brasil os clubes contabilizam as receitas com venda de direitos econômicos de atletas como operacionais, na Europa os clubes tratam o tema de forma diversa, de maneira que o modo correto de comparar os dados é ajustando os números brasileiros e excluindo este item da conta. Desta maneira, as comparações realizadas utilizam-se apenas as receitas recorrentes dos Clubes Brasileiros, excluindo-se assim a receita com venda de atletas.

Quando analisamos as principais competições europeias é clara a diferença quanto a geração de receita ao compararmos com o Campeonato Brasileiro. Esta disparidade é maior que 2 vezes quando comparamos com Campeonato Italiano (Serie A), chegando a 6 vezes em relação a Premier League (Gráfico 4.4).

As razões para esta diferença na capacidade de geração de receita estão associadas ao tempo que os clubes europeus vem se organizando para elevar a capacidade de acessar mercados de maior poder aquisitivo, refletindo em maior montante obtido com publicidade, bilheteria e direitos de transmissão televisiva.

Naturalmente, tudo isso é impulsionado por uma questão econômica mais ampla, que é a diferença cambial entre os países, passando pela diferença de poder aquisitivo e primordialmente por aspectos relacionados à gestão e governança, que permitem aos clubes europeus serem mais eficientes quanto a geração das receitas recorrentes.

Em função da enorme diferença cambial entre os países, uma comparação mais justa pode ser feita através da relação entre receita total de cada campeonato e a renda média de cada país. O resultado desta equação é a quantidade de torcedores necessários para atingir o patamar de faturamento de cada campeonato. (Gráfico 4.5).

A lógica passa pela premissa que é o torcedor (cidadão) quem consome os produtos do clube, compra ingressos, dá audiência na TV, compra PPV e é alvo final dos patrocinadores do esporte. Quanto maior a renda, maior poderá ser a capacidade de consumo com o produto futebol.

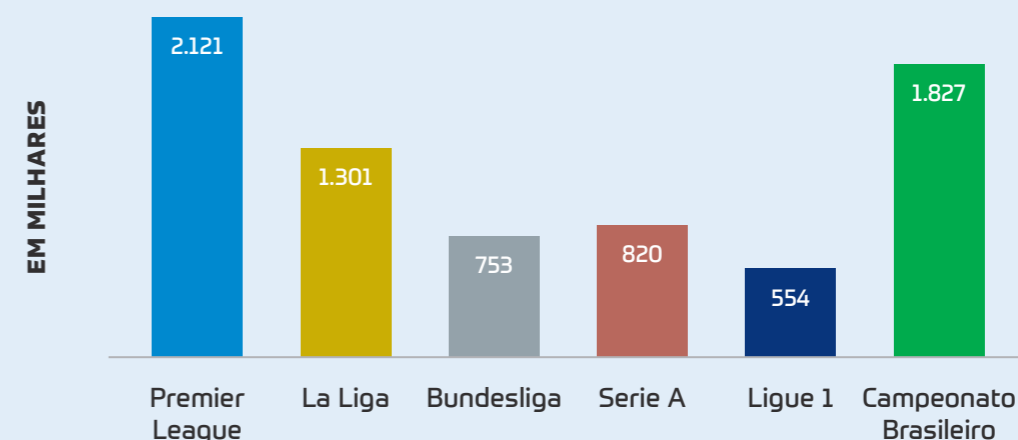


Gráfico 4.5 - Relação faturamento recorrente pela renda média

É possível verificar que existe um “limitador de crescimento de receita” para o Campeonato Brasileiro derivado principalmente da (i) baixa renda média dos torcedores e (ii) pouco acesso ao mercado internacional. No gráfico é possível verificar que no Brasil são necessários muitos torcedores para gerar o atual patamar de receita. Vamos dar alguns exemplos para o entendimento ser mais claro.

Observando a Ligue 01 (França) e comparando com o Brasil, verificamos que são necessários menos torcedores (70% a menos) para atingir um patamar de faturamento quase duas vezes maior que o Campeonato Brasileiro (7 contra 4). Isso é explicado basicamente pela maior renda média da população na França quando comparada ao Brasil e pela internacionalização do campeonato capitaneado pelo PSG.

Para a Premier League (Inglaterra) vale a mesma premissa. Mesmo com uma receita 8 vezes maior que o Campeonato Brasileiro são necessários apenas 12% a mais de “torcedores ingleses” quando comparamos com o Brasil. No caso do Campeonato Inglês o peso da internacionalização é mais latente considerando que são gerados só em direitos mais de R\$3 bilhões ao ano, que o Campeonato é transmitido para 188 países e que existem ao menos 5 clubes “globais” atuando pela Premier League.

É claro que existe um delta de crescimento nos patamares de receita do Campeonato Brasileiro observando apenas melhoria de gestão e performance. Pode-se aumentar a quantidade de sócios torcedores, o ticket médio do ingresso, um valor maior de patrocínio, mas um crescimento real ficará limitado até que o Futebol Brasileiro tenha acesso ao mercado Internacional e principalmente exista uma melhoria na renda média no Brasil.

EM MILHARES

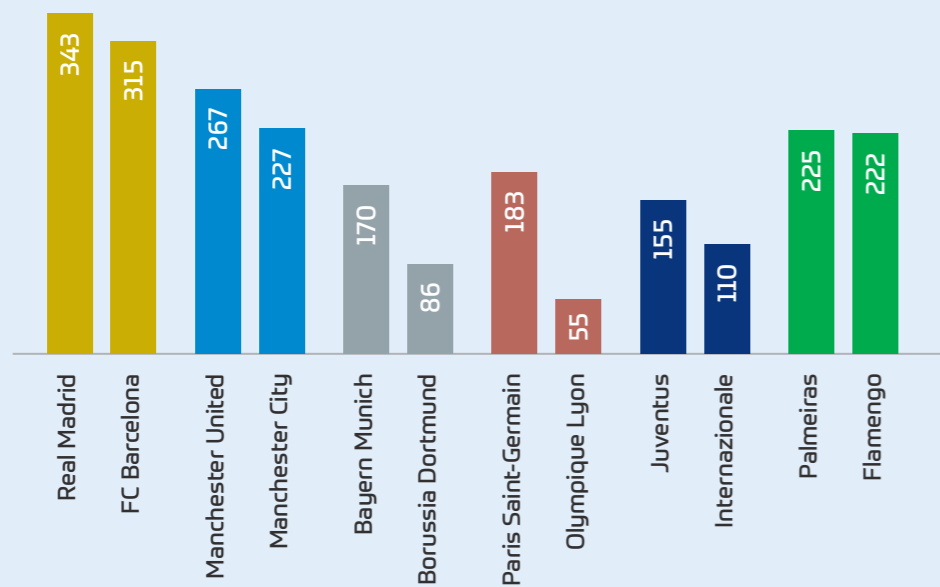


Gráfico 4.6 - Relação faturamento por renda média dos Clubes

Agora analisamos a mesma informação de renda média do torcedor e receita, mas considerando os clubes individualmente. Para o exercício utilizamos os dois de maior receita em cada competição (Gráfico 4.6).

Aqui vemos um cenário ligeiramente diferente, mas que segue na mesma direção do que foi exposto anteriormente. Real Madrid e Barcelona atingem um volume muito maior de torcedores porque justamente são clubes globais e alcançam muitos mercados fora da Espanha. Ou seja, se considerarmos apenas os clubes espanhóis, veja que o número de torcedores atingidos é cerca de 30% maior que dos clubes ingleses. Isto justamente porque as receitas destes dois clubes espanhóis têm forte componente internacional. A receita dos clubes ingleses também, mas impactam mais a competição como um todo que os clubes individualmente.

Nessa análise os brasileiros seguem o que vimos nas competições, atingindo um grande volume de torcedores, abaixo dos espanhóis e comparáveis aos ingleses. Ou seja, a capacidade de crescimento começa a ficar limitada à renda do torcedor e a internacionalização da competição e clubes.

EM MILHARES

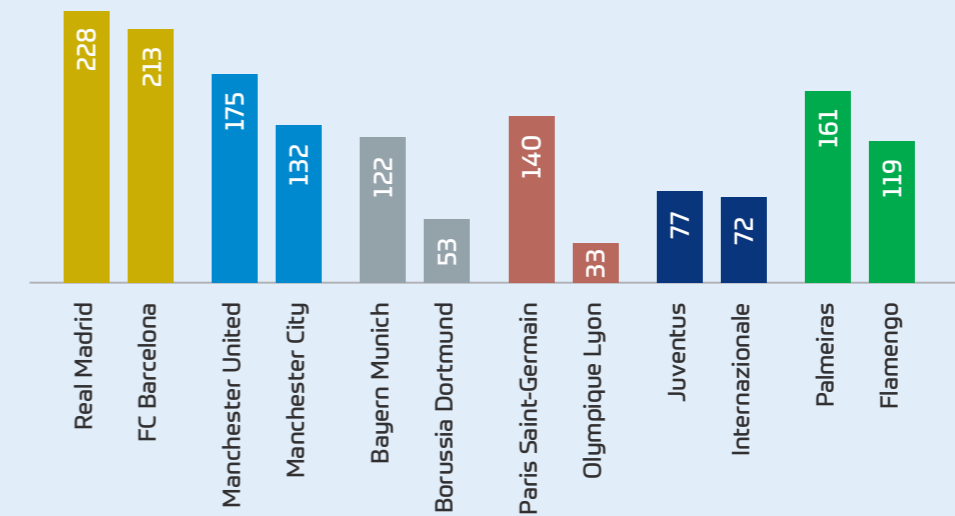


Gráfico 4.7 - Relação faturamento sem direitos de transmissão por renda média dos Clubes

Em um segundo exercício com os clubes excluímos as receitas com Direitos de TV, que são as maiores em todos os campeonatos (Gráfico 4.7). Nesse caso os dois gigantes espanhóis continuam em destaque por serem marcas que efetivamente acessam o mercado publicitário internacional, mas os ingleses perdem fôlego pois dependem mais da TV.

Enquanto isso os brasileiros continuam dependendo de um número grande de torcedores em função da renda. Isto mostra que a TV é relevante no Brasil e que as demais linhas de receita estão fortemente limitadas pela renda local.

Quando precisamos de muito mais torcedores que alemães e italianos, significa que nossa capacidade de crescimento está perto do esgotamento e precisamos de novas formas de ação para reduzirmos essa diferença.

Estes números mostram que o Brasil, devido à baixa renda média do torcedor, necessita capturar um número grande de torcedores para que seus clubes atinjam receitas menores em relação aos campeonatos europeus. A exceção, é a Premier League, que gera muita receita em função da sua maior internacionalização.

Considerando também que existe uma característica específica do torcedor brasileiro que historicamente consome de acordo com o desempenho dos clubes, é seguro afirmar que para o Brasil crescer mais suas receitas são necessários 3 caminhos:

- **Melhoria da gestão e governança e do produto Futebol** – É preciso de forma célere melhorar a governança dos clubes para que estes possam ser mais eficientes na geração das receitas recorrentes. Um campeonato mais atrativo, com equipes mais competitivas e gestão eficiente elevaria a propensão dos torcedores a consumir mais produtos ligados ao futebol. Existe espaço para aumentar o gasto do torcedor com o Futebol. O desafio é que este caminho, para boa parte dos clubes, não é simples considerando principalmente a dificuldade no fluxo de caixa e a incapacidade de planejar a médio e longo prazo.
- **Internacionalização do futebol brasileiro** – A internacionalização das marcas dos clubes e competições nacionais significa melhores contratos de patrocínio/publicidade, indo além das camisas dos times, além de maiores contratos pelos direitos de transmissão, proporcionando aos clubes uma arrecadação maior, atraindo novas marcas e potencializando os investimentos dentro de campo;
- **Aumento da renda do torcedor** – Apesar deste caminho não depender diretamente dos Clubes e sim de uma questão econômica mais ampla, existe uma relação direta da receita dos clubes (assim como qualquer indústria) com a capacidade de consumir do torcedor. O tamanho da carteira do torcedor é limitado e os gastos com o Futebol concorrem com outras formas de entretenimento e principalmente com as despesas fixas do cidadão. É preciso aumentar o tamanho da carteira do torcedor para que assim seja possível que parte deste aumento seja destinado ao Futebol.

4.3.1 RECEITA COM DIREITOS DE TRANSMISSÃO

As receitas derivadas dos direitos de transmissão são de extrema relevância para os Clubes de Futebol no Brasil e no mundo. Os eventos esportivos ao vivo representam as maiores audiências nos grandes centros da Europa e Estados Unidos. Para citar como exemplo na Espanha, em 2018 das 50 maiores audiências 47 foram eventos esportivos.

Mais do que representar uma fonte de receita significativa, a exploração dos direitos para o mercado internacional é de suma importância para que os clubes possam explorar outras receitas (ex: licenciamento de marca) e principalmente tornar a marca um produto internacional.

O mercado brasileiro possui características diferentes quanto ao formato de negociação dos direitos para o mercado nacional bem como da exploração para o mercado internacional como pode ser percebido no quadro a seguir (Figura 4.2).



Foto: Vinnicius Silva / Cruzeiro E.C.

	INGLATERRA	ESPAÑA	ITÁLIA	ALEMANHA	FRANÇA	BRASIL
COMPETIÇÕES	Premier League	La Liga	Serie A Tim	Bundesliga	Ligue 1	Série A
NEGOCIAÇÃO DOS DIREITOS NACIONAIS	Centralizado	Centralizado	Centralizado	Centralizado	Centralizado	Descentralizado
TOTAL DISTRIBUÍDO (EM EURO/MILHÕES)	2.41	2.11	1.09	1.39	845	468
DIFERENÇA ENTRE O MAIOR E O MENOR VALOR ⁵	1,6	6,2	4,4	1,9	2,1	7,4
% DIREITOS INTERNACIONAIS	34%	42%	33%	17%	9%	Não aplicável

Figura 4.2 - Características do formato de negociação dos direitos de transmissão

- As principais ligas europeias comercializam seus direitos em blocos. No Brasil, a negociação é feita de forma individual entre Clubes e as empresas de mídia.
- As principais ligas europeias são responsáveis pela geração de imagens e conteúdo dos campeonatos, enquanto na Série A do Brasileirão os grupos de mídia, detentores dos direitos, são responsáveis pela produção;
- Na Europa, todas as ligas negociam seus direitos de transmissão internacionais (overseas), com destaque para Espanha e Inglaterra;
- O Brasil apresenta o maior índice de discrepância entre os valores recebidos considerando o primeiro e último colocado nos campeonatos.

O Brasileirão gera de receita anual de direitos de transmissão para os clubes da Série A aproximadamente 55% do que gera a Ligue 1, a liga com menor receita de comercialização de cotas de televisão, e apenas 17% da Premier.

⁵ Diferença entre o maior valor recebido pelo primeiro colocado, e o menor valor recebido pelo último colocado da competição.



4.4 GERAÇÃO DE EMPREGOS

A geração de empregos da indústria do futebol vai muito além dos atletas e funcionários dos clubes brasileiros. A cadeia produtiva do esporte que é paixão nacional gerou em 2018 aproximadamente **156 mil empregos**, sendo **33% a partir dos Clubes**.

O maior gerador de empregos da cadeia produtiva são os próprios estádios, palcos do espetáculo, através de toda a estrutura para realização das partidas, restaurantes, bares e lanchonetes.

O Matchday, estrutura para realização das partidas, com seguranças, orientadores, stewards, dentre outros, foi responsável por 45% do total de empregos gerados no ano anterior, e aqui estimamos os empregos gerados pelos 138 estádios de futebol utilizados nas quatro divisões nacionais e Copa do Brasil.

O setor de alimentação e bebidas nos estádios, com seus bares e restaurantes, incluso em "Matchday", representam 10% do total de postos de trabalho gerados no ano. Hotelaria vem em seguida, com 4%, mesmo percentual que a categoria "Outros", onde se encontra a CBF, Federações Estaduais, advogados e juristas esportivos, setor de hospitalidade, setor logístico, aviação, arbitragem e empresas de material esportivo.

Já os setores de Mídia e de Patrocinadores do Futebol, maiores responsáveis pelas receitas da CBF, Federações e Clubes aparecem em seguida com 3% e 1% respectivamente, do total de postos de trabalho (Gráfico 4.8).

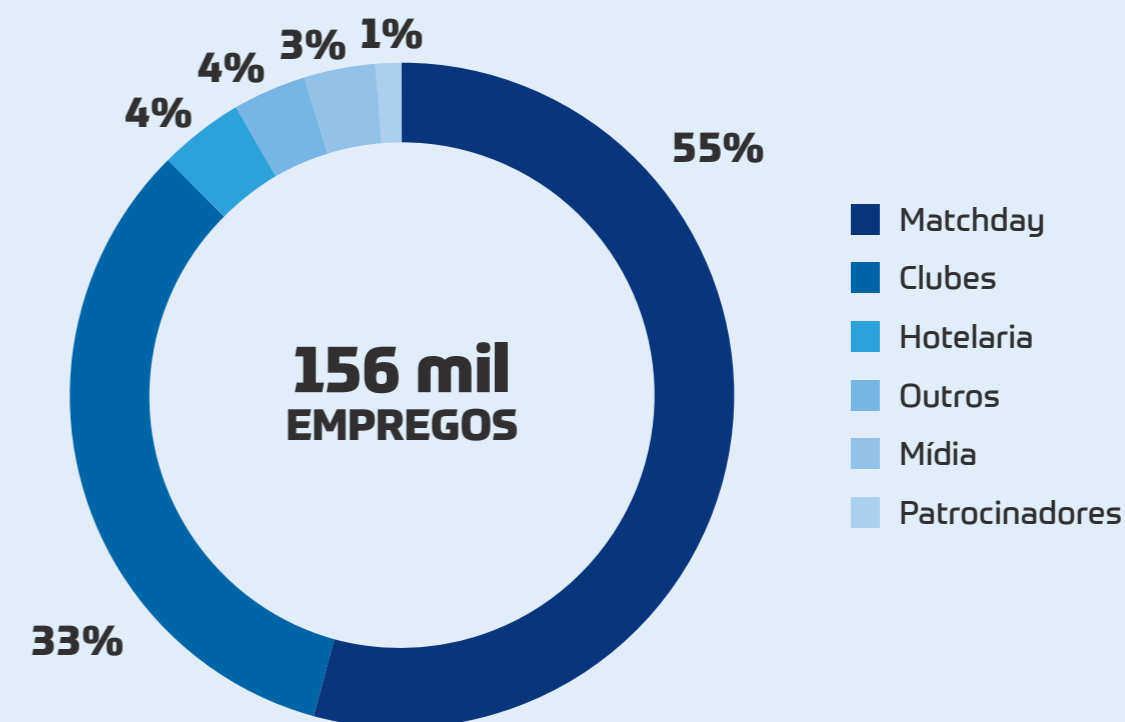


Gráfico 4.8 - Empregos gerados

Os estádios, através de seus postos de empregos gerados a cada partida, alimentação e bebidas, são responsáveis por mais da metade do total de postos de trabalho gerados, alcançando aproximadamente 55% do total, reforçando que o principal gerador de empregos do Futebol Brasileiro é o espetáculo em si.

Estes números mostram a força da indústria do futebol e como ela movimenta, além da paixão, muito dinheiro e empregos, contribuindo de maneira direta na construção de um país mais forte, econômica e culturalmente. Afinal, é parte do que é o povo brasileiro.



Foto: Goiás Esporte Clube

5

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DO FUTEBOL BRASILEIRO

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol brasileiro está em um momento de transformação caminhando para solidificar sua posição como um importante setor que gera riquezas para o país, tributos para o governo e contribui com a geração de milhares de empregos.

A “indústria” do futebol gerou, em 2018, **impacto de 0,72% no PIB brasileiro**, movimentando **R\$ 48,8 bilhões**, R\$ 11,0 bilhões de forma direta, **R\$ 761 milhões em tributos** e criou aproximadamente **156 mil postos de trabalho**.

Os números demonstram a dimensão do segmento. A evolução também é expressiva. Apenas para exemplificar, nos últimos 10 anos a receita dos 27 principais clubes aumentou 96%, já descontada a inflação, crescimento maior do que qualquer outro segmento do mercado. A melhor notícia é que existe ainda um grande potencial de crescimento a ser explorado.

Nos últimos anos foi possível verificar a movimentação dos clubes de futebol em direção a profissionalização da gestão. Alguns já deram passos significativos nos últimos anos e já vêm apresentando resultados extraordinários, considerando performance financeira e esportiva. Alguns clubes começam a competir com mercados internacionais na atração de atletas, o que mostra de forma clara o avanço do poderio financeiro das nossas agremiações. Fica claro também que alguns clubes, devido a estabilidade financeira, têm conseguido manter por mais tempo seus novos talentos e quando estes são transferidos os valores auferidos são compatíveis com transações entre grandes clubes europeus.

A internacionalização do futebol brasileiro também deve evoluir de forma célere nos próximos anos, considerando a exploração dos direitos de transmissão internacional dos principais campeonatos no Brasil. Mais do que a geração de receita imediata, os clubes poderão iniciar a caminhada para explorar os mercados internacionais, capturando novos fãs, atraindo-os para os

estádios e programas de sócio torcedores, patrocinadores internacionais investindo internamente e por consequência geração de novas receitas.

Para avaliarmos o impacto da internacionalização dos campeonatos através da comercialização dos direitos de transmissão, realizamos um exercício (Gráfico 5.1) no qual consideramos a venda dos direitos de televisão gerando **25% de aumento nas cotas de TV para os clubes**¹. O resultado apresentado foi que o valor do impacto da cadeia produtiva do futebol brasileiro seria revisado em **0,82% ou R\$ 56,2 bilhões**, considerando as projeções de PIB para os próximos anos, um aumento de 15% em relação ao calculado para 2018.

A exposição da marca dos clubes de forma global, consequentemente atrairia mais patrocinadores internacionais e com isso um aumento nas receitas comerciais para os clubes. Utilizando o mesmo percentual de **25% de aumento para as receitas com patrocinadores e publicidade**, o impacto passaria a **0,84% ou R\$ 57,6 bilhões**.

O aumento da receita através de novos patrocinadores, a exposição mundial da marca dos clubes, consequentemente atrairia atenção para o campeonato nacional. Os clubes poderiam disputar atletas renomados com clubes estrangeiros, elevando assim a competitividade interna e a atração dos torcedores para o espetáculo.

Com o aumento da atratividade do esporte, elencos fortalecidos e melhoria da experiência do torcedor, ocorreria o aumento do público nos estádios e como resultado o número de torcedores aderindo aos programas de sócios-torcedores. Aplicando **25% de aumento para as receitas com bilheteria e sócio-torcedor**, o impacto passaria a **0,85% ou R\$ 58 bilhões**.

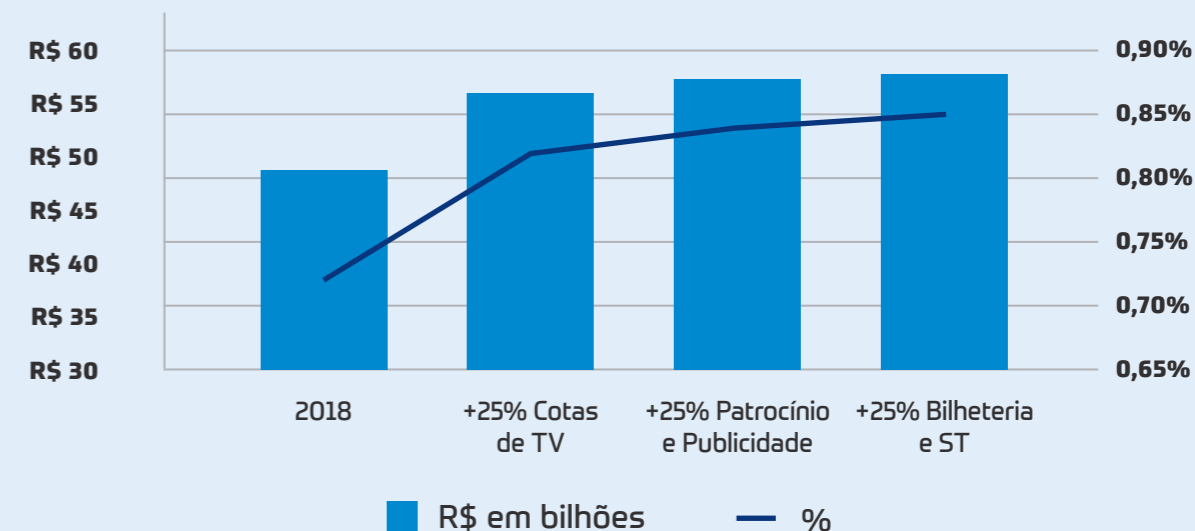


Gráfico 5.1 - Projeção de aumento nas receitas

¹ O percentual utilizado considera a média aproximada do percentual relativo aos direitos de transmissão internacional das ligas europeias

Agora realizaremos outro exercício, levando em conta a movimentação dos clubes, Federações Estaduais e CBF para aumentar o público nos estádios nos próximos anos, onde calculamos o aumento da taxa de ocupação média dos estádios durante o Brasileirão Série A, com base na utilização das informações divulgadas pelos clubes brasileiros em 2018, estimando uma taxa ocupacional média de 70%, baseada na média aproximada dos campeonatos europeus La Liga, Serie A e Ligue 1 (Gráfico 5.2).

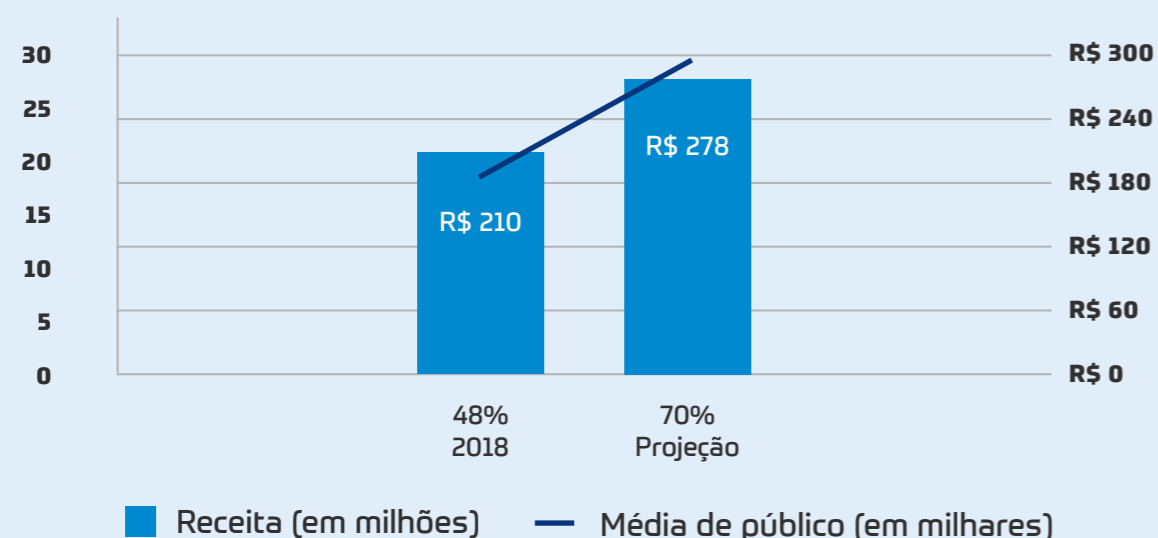


Gráfico 5.2 - Projeção com 70% de taxa ocupacional

O aumento de 48% da taxa de ocupação média dos estádios para 70% elevaria as receitas dos clubes com bilheteria em 32%, e a média de público para aproximadamente 30 mil torcedores na Série-A. Para cada **1% de aumento da taxa de ocupação média dos estádios do Campeonato Brasileiro, seriam gerados aproximadamente R\$ 4 milhões em todo o campeonato**, isso desconsiderando um provável e natural incremento do ticket médio. Realizamos o mesmo exercício para a geração de empregos nos estádios, onde poderiam ser gerados aproximadamente 8 mil novos empregos diretos no matchday, um aumento de 14% de postos de trabalho nos estádios utilizados na Série A.

A profissionalização do mercado irá passar, sem sombra de dúvidas, pela transição de um modelo de gestão amadora para um modelo profissional de gestão, independente da forma de

incorporação da entidade esportiva (Associativo, LTDA, S.A. Holding etc.). No curto prazo, mesmo os atuais clubes associativos poderão funcionar como empresas regulares, como já acontece na Europa e EUA, com gestão totalmente profissional. Já existem clubes no Brasil que passaram por este processo e estão conseguindo atingir resultados significativos dentro e fora das quatro linhas.

Clubes tradicionais, que passam por dificuldades financeiras, mas tem potencial enorme, estão buscando esse caminho de alteração de modelo para que possam aumentar a capacidade de investimento e, com isso, tornar o produto futebol brasileiro cada vez mais atrativo. A tendência é que a partir da profissionalização, investidores estrangeiros aportem recursos significativos tornando possível que o Brasil tenha jogadores e equipes cada vez mais qualificadas auxiliando que o mercado brasileiro seja mais competitivo frente ao futebol europeu.

A profissionalização do esporte acarreta em mais investimentos para o futebol, clubes amadores bem estruturados possuem grande potencial para receber estes novos investimentos. Um novo investidor, dependendo do capital a ser aplicado e sua estratégia, pode optar por investir em grandes clubes ou em clubes menores, das capitais ou interior, levando assim ao aumento do registro de clubes profissionais.

Considerando os clubes das Séries A e B, apenas 13 estados do país são representados por clubes de futebol. Em 2018, 10% das cidades com população acima de 100 mil habitantes não possuíam clubes de futebol profissional, ou seja, são 30 cidades com alto potencial sem a representação de um Clube profissional local com espaço gigantesco para identificação e formação de novos atletas e novos torcedores.

Adicionalmente, a tecnologia também funciona como um catalisador para o crescimento da indústria do futebol no Brasil. O hábito de assistir os jogos pela televisão está mudando impulsionado pelas novas plataformas de transmissão e investimentos recorrentes em banda larga. Novos atores estão concorrendo pelos direitos de transmissão expandindo as possibilidades para os Clubes. Novas plataformas permitem uma maior interação com o fã gerando inúmeras possibilidades de monetização.

O cenário futuro para o futebol brasileiro é, portanto, animador. Mas é preciso que todos os principais atores trabalhem de forma conjunta para aproveitar esse conjunto de oportunidades. Com a Confederação Brasileira de Futebol, Federações Estaduais e clubes mais fortes será possível aumentar a geração de riqueza e de empregos, tornando o futebol brasileiro ainda mais competitivo e vencedor.



6

METODOLOGIA E BIBLIOGRAFIA

6.1 METODOLOGIA

METODOLOGIA PILAR ESPORTIVO

Para realização das análises do pilar esportivo, foi enviado às 27 Federações Estaduais um questionário para preenchimento relativo aos clubes, atletas e competições realizadas, bem como informações organizacionais.

Informações solicitadas:

- Número de funcionários, receita bruta da Federação e tipo de imóvel o qual está sediado;
- Relação de ligas independentes reconhecidas pela Federação, com nome, tipo, quantidade de clubes, atletas, jogos, duração e ano de início da liga;
- Relação de clubes, com tipo, gênero, ano de fundação e status;
- Relação de competições coordenadas pela Federação, com nome, tipo, categoria da competição, gênero, quantidade de clubes, jogos, atletas envolvidos, duração, quantidade de funcionários temporários, ticket médio, média de público, ano de início da competição e custo estimado;
- Relação de estádios utilizados pela Federação, com nome do estádio, iluminação, capacidade máxima, se é habilitado para competições nacionais e internacionais, endereço e CEP.

Para as análises referente a clubes, foi utilizada a base de dados da CBF com informações de 2018, bem como informações enviadas pelas 20 Federações. As Federações Estaduais do Rio de Janeiro, Amapá, Rondônia, Pernambuco, Amazonas, Mato Grosso e Maranhão não retornaram os questionários completos. Para estas Federações, foram utilizadas informações disponibilizadas em seus websites.

Premissas adotadas:

- Para a classificação, foram considerados clubes registrados no sistema de registros e transferências da CBF;
- Foram considerados ativos clubes que revalidaram seus cadastros juntos à CBF a partir de 2015.

Para as análises referentes aos atletas, foram utilizados atletas registrados através do sistema do sistema de registros e transferências da CBF.

Premissas adotadas:

- Foram considerados atletas registrados entre 12 e 45 anos com contratos profissionais, não-profissionais e de registro de iniciação desportiva;

- Somente foram considerados atletas estrangeiros registrados por clubes brasileiros;
- Não foram considerados informações contratuais de atletas brasileiros que atuam por clubes estrangeiros;

Para as análises referente às competições, foram utilizadas as informações enviadas pelas Federações Estaduais, bem como as bases de dados de competições da CBF.

Premissas adotadas:

- No cálculo do número de partidas por mês, a inclusão de dados das competições regionais se deu com a utilização do número de partidas enviadas pelas Federações Estaduais divididas pela quantidade de meses de realização das respectivas competições.

METODOLOGIA PILAR FINANCEIRO

Para a realização do cálculo do impacto da cadeia produtiva do futebol brasileiro no PIB e geração de empregos, foram utilizadas informações públicas encontradas online nos balanços publicados pelos Clubes, Federações Estaduais e CBF, bem como informações solicitadas aos demais atores do mercado.

A partir da definição de Produto Interno Bruto (PIB), como sendo “a representação da soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado”, utilizamos a equação clássica de PIB para determinar o tamanho do setor “futebol” dentro do Brasil no ano de 2018.

A equação que define PIB é: **PIB = C + I + G + (X – M)** Sendo:

C: consumo das famílias em bens e serviços;

I: investimento das empresas;

G: gastos do governo em bens e serviços;

(X – M): balança comercial = exportação – importação

Nos nossos cálculos utilizamos o método da oferta, e nos baseamos nas receitas que compõe a cadeia produtiva do futebol, fazendo as devidas exclusões para evitar a dupla contagem de valores. No caso dos investimentos utilizamos a aquisição de atletas, bem como os investimentos em estrutura. No quesito Balança Comercial foram utilizados dados do Balanço de Pagamento referentes a compra de venda de direitos de atletas junto ao exterior. Na parte relacionada ao Governo utilizamos os valores recebidos através das apostas em Loteria Esportiva e nas aplicações de recursos a título de compensação de receitas nas arenas utilizadas na Copa do Mundo de 2014.

O Valor Adicionado – ou Valor Agregado - é uma noção que permite medir o valor criado por um agente econômico. É o valor adicional que adquirem os bens e serviços ao serem transformados durante o processo produtivo.

Em uma empresa, o valor adicionado é a contribuição adicional de um recurso, atividade ou processo para a fabricação de um produto ou prestação de um serviço.

Em termos macroeconômicos, é o valor dos bens produzidos por uma economia, depois de deduzidos os custos dos insumos adquiridos de terceiros (matérias-primas, serviços, bens intermediários), utilizados na produção.

6.2 BIBLIOGRAFIA



Foto: Lucas Figueiredo / CBF

BIBLIOGRAFIA PILAR ESPORTIVO

Clubes

- Análises EY através da base de dados consolidada das informações enviadas pelas federações e CBF.
- Informações populacionais: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e>

Atletas

- Informações sobre registros: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/registro-transferencia/regulamento-nacional-de-registro-e-transferencia>
- Informações sobre contratos: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm
- Informações de profissões diversas: <https://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Anu%C3%A1rio-2017-web-baixa.pdf>; [http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/DemografiaMedica2018%20\(3\).pdf](http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/DemografiaMedica2018%20(3).pdf); <https://www.oab.org.br/institucionalconselhofederal/quadroadvogados>; <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>

Competições

- Pontuação dos campeões europeus: <http://www.football-observatory.com/IMG/sites/b5wp/2018/264/en/>
- Público e taxa de ocupação: <http://www.european-football-statistics.co.uk/attn.htm>; <https://www.worldfootball.net/>

BIBLIOGRAFIA PILAR FINANCEIRO

Nas análises de faturamento, foram utilizadas as seguintes fontes:

- Balanço patrimonial dos Clubes
- Site Calcio e Finanza
- Análise Econômico-financeira dos Clubes Brasileiros – Itaú BBA

Consideramos a renda média brasileira R\$ 2.154, informado no site do IBGE: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/19756-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-11-8-no-trimestre-encerrado-em-dezembro-e-a-media-de-2017-fecha-em-12-7>

Na análise receita com direitos de transmissão, foram utilizadas as seguintes fontes:

- DFL – The 2019 Economic Report
- Informe Económico-Financiero del Fútbol Profesional 2018
- The European Club Footballing Landscape
- Calcio e Finanza
- Premier League – 2017/18 Payments to Clubes

O Relatório sobre o Impacto do Futebol Brasileiro foi elaborado em conjunto pela CBF e EY com o apoio de Cesar Grafietti para o Pilar Financeiro.



Foto: Mauro Horita / CBF



